



Habitats de
Inovação
EM REDE

CICLO VIA

Habitats de Inovação

Universidade Federal
de Santa Catarina



VIA
Estação Conhecimento

Blumenau/SC



Proposição de ações para o Distrito de Inovação - Blumenau/SC

Organizadores

Danisson Luiz dos Santos Reis

Laura Pertile

Juliana de Souza Corrêa

Clarissa Stefani Teixeira

Autores

Elaise Sestrem

Juliana de Souza Corrêa

Tales Dutra Coirolo

Edição

Juliana de Souza Corrêa

Danisson Luiz dos Santos Reis

Clarissa Stefani Teixeira

VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO

São Paulo

2026



Proposição de ações para o Distrito de Inovação - Blumenau/SC

Autores

Elaise Sestrem

Juliana de Souza Corrêa

Tales Dutra Coirollo

© 2026 dos autores

Design e edição

Diego Borges da Silva

Milena Maredmi Corrêa Teixeira CRB/SC 14/1477

R375p

Proposição de ações para o Distrito de Inovação - Blumenau/SC/ Danisson
Luiz dos Santos Reis, Laura Pertile, Juliana de Souza Corrêa, Clarissa
Stefani Teixeira (Orgs). -
São Paulo: Perse, [s.n.], 2026.
89 p.: il.

Projeto gráfico e diagramação: Diego Borges da Silva
ISBN 978-65-5879-583-4

1. Habitats de inovação - Blumenau (SC). 2. Hub de inovação. 3. Território.
4. Administração geral. I. Corrêa, Juliana de Souza. II. Coirollo, Tales
Dutra. III. Reis, Danisson Luiz dos Santos. IV. Pertile, Laura. V. Teixeira,
Clarissa Stefani. VI. Silva, Diego Borges da (Ilustr.). VII. Título.

CDU 001.895:332.1(816.4)



Professora da disciplina

Clarissa Stefani Teixeira

Professora do Departamento de Engenharia do Conhecimento (EGC) da UFSC nos programas de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. É líder do grupo VIA Estação Conhecimento com foco em habitats de inovação. Tem formação internacional em ambientes de inovação na Espanha e China. Desde 2021 vem sendo classificada pelo AD Scientific Index (Alper-Doger Scientific Index) como uma das cientistas mais influentes da América Latina. Atualmente é Diretora de Inovação da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenadora da Rede de NITs de Santa Catarina, da Rede de Living Labs do Brasil e da regional Sul do FORTEC.

Especialistas de conteúdo convidados

Agatha Depiné - Doutora e mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), com estágio doutoral na Sapienza Università di Roma. Atualmente, é Coordenadora de Inovação Aberta na AHK São Paulo – o terceiro principal ecossistema de inovação do Brasil em 2024, segundo a 100 Open Startups. Possui experiência na gestão de projetos de inovação aberta e corporativa, atuando também no fortalecimento de ecossistemas de inovação e na construção de parcerias estratégicas. Além disso, é membro do grupo VIA Estação Conhecimento, onde pesquisa a interseção entre cidades, sustentabilidade e inovação.

Eduardo Vieira - Engenheiro mecânico e eletrotécnico, com mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e experiência acadêmica na TU Ilmenau, na Alemanha. Com uma carreira voltada para a inovação industrial, teve passagem pela WEG Motores e pelo Instituto Senai de Inovação. Atualmente, ocupa o cargo de presidente do Sapiens Parque, o parque tecnológico do Governo do Estado de Santa Catarina.

Filipe Garcia - CEO da WOW, a maior e mais ativa aceleradora de startups do Brasil. Lidera a originação de startups, o fluxo de negócios, os programas de aceleração e a gestão de portfólio. Atua desde 2013 com startups em estágio inicial auxiliando-as a atingir o ajuste produto-mercado e garantir financiamento. Com mais de 10 anos de experiência, orientou mais de 170 startups, incluindo saídas bem-sucedidas como a Squid (adquirida pela Locaweb por US\$ 35 milhões) e a Movidesk (adquirida pela Zenvia por US\$ 100 milhões).

Gabriel Santos Santana de Palma - Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Direito e Relações Internacionais pela UFSC. Graduado em Direito pela UFSC e em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mentor e investidor de startups. Membro do Conselho do ICOM. Ocupa a posição de Diretor Executivo na Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE.

Josep Miquel Piqué – Engenheiro de telecomunicações pela La Salle/UPC e MBA. É doutor em ecossistemas de inovação pela Universitat Ramon Llull. Também é formado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pela University of California-Berkeley. Presidente executivo da Technova Barcelona–La Salle Innovation Park–Ramon Llull University. Também é Presidente da Triple Helix Association e XVII Presidente da International Association of Science Parks and Areas of Innovation.

José Pedro Rosses - Advogado da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) (atualmente, na função de Controlador Interno e membro do Núcleo de Inovação Tecnológica). Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (UFSC). Especialização em Licitações e Contratos (Faculdade Pólis Civitas), Direito do Trabalho e Previdenciário (Universidade Candido Mendes). Certificação em Compliance.

Jorge Audy – Professor Titular da Escola Politécnica e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS e do TECNOPUC. Doutor em Sistemas de Informação pela UFRGS com Pós-Doutorado na Tsinghua University, China, e na Universidade de Málaga, Espanha. Atuou como Presidente

da IASP e da ANPROTEC, com ampla experiência em gestão de educação e inovação em ecossistemas de inovação. Recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico na categoria Comendador e o Título de Cidadão Emérito de Porto Alegre. Autor de obras significativas na área de sistemas e gestão da inovação.

Marcus Rocha – Mais de 25 anos de experiência nacional e internacional no mercado de tecnologia e inovação. É empreendedor e consultor de Inovação, Tecnologia e Cidades Inteligentes em várias instituições, e membro de Conselhos de Inovação. Também é pesquisador externo do VIA Estação Conhecimento.

Jorge Pacheco - Pioneiro no desenvolvimento de espaços colaborativos de trabalho no Brasil e vem trabalhando com startups desde 2011. Antes de se tornar um empreendedor, atuou por mais de 10 anos no mercado financeiro, trabalhando com finanças estruturadas, private equity e turn around. Jorge também é cofundador do Dínamo, um movimento de políticas públicas no tema empreendedorismo, tecnologia e parceiros.

Ronaldo David Viana Barbosa - Doutor e Mestre em Direito pela UFSC. Advogado. Diretor de Inovação da UFSC (2020-2022). Membro do Grupo de Pesquisa Inovação e Direito (CCJ/UFSC) e do Grupo VIA Estação Conhecimento (EGC/UFSC). Membro do Comitê Municipal de Inovação de Florianópolis. É professor permanente no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT/UFSC). Atua na Diretoria de Inovação da UFSC (SINOVA/UFSC).

Mentores da disciplina

Anderson Ricardo Silvestro - Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, atuou como gestor de núcleo da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT, contribuindo para a incubação de mais de 100 empresas, e da Incubadora VIA Júnior, a primeira incubadora de empresas juniores do Brasil. Possui experiência como consultor e mentor nas áreas de empreendedorismo e inovação, atuando no fortalecimento de processos de incubação e na consolidação de ideias e negócios.

Artur Gibbon - Professor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Diretor de Ambientes de Inovação da ANPROTEC, Coordenador do Programa INOVA RS - Região Sul do Governo do Rio Grande do Sul. Foi presidente da REGINP - Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação e durante 12 anos foi diretor do OCEANTEC, Parque Tecnológico da FURG.

César Panisson - Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Coordenador Executivo do TECNOUCS e professor UCS. Mentor em programas de incubadoras e aceleradoras. Colabora em projetos de desenvolvimento de ecossistemas de inovação, programas de inovação e gestão do conhecimento em organizações, facilitador de maratonas de inovação, hackathons e na condução de processos de inovação aberta.

Danisson Reis - Engenheiro de Produção (UFS), atualmente doutorando em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento (UFSC), com período sanduíche na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (UFAL). Pesquisador no grupo VIA - Estação Conhecimento (UFSC) com atuação em territórios criativos e culturais, economia criativa, inovação social, ecossistemas de inovação, habitats de inovação e gestão da inovação.

Deoclécio Cardoso - Pós-doutorando em Administração pela PUC do Paraná, Doutor em Administração pela UFSM. Pesquisador acerca dos temas de Ecossistemas de inovação, Ambientes de inovação, Capacidade de inovação, Avaliação de desempenho e Economia Circular. Membro do Grupo de Pesquisa em Comportamento Inovador, Estresse e Trabalho - GPCET e VIA Estação do Conhecimento.

Guilherme Paraol de Matos - Doutor e pós-doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Membro do grupo de pesquisa VIA - Estação Conhecimento. Atua em projetos de inovação, incluindo programas de inovação, living labs, fab labs, parques e centros de inovação. Experiência na orquestração de mais de 20 ecossistemas de inovação no Brasil e exterior.

Henrique Azevêdo Carvalho - Doutorando em Tecnologia e Gestão da Inovação - Unochapecó (com período sanduíche na Universidade Ramon Llull - La Salle Barcelona). Mestre em Administração. Economista. Membro do Conselho de Administração do Centro de Inovação Blumenau. Professor Universitário e Consultor na área de Inovação.

Janaína Galdino - Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual e Inovação pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. É membro integrante do grupo VIA Estação Conhecimento. Atua em atividades voltadas para ecossistemas locais e regionais de inovação, especialmente em gestão de inovação e negócios, consultorias acadêmicas e estratégica na área empresarial.

Juliana de Souza Corrêa - Doutoranda e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento na UFSC. Bacharela em Relações Internacionais (UFSC) com especialização em Inovação em Gestão Pública (Uninter). Desde 2018 atua na área de Inovação e faz parte do Grupo VIA Estação de Conhecimento da UFSC. Desde 2021, atua no Departamento de Inovação da UFSC (SINOVA) na coordenação de projetos na área de empreendedorismo e transferência de tecnologia.

Laura Pertile - Doutoranda e Mestre em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atua na interface entre empreendedorismo, inovação e gestão. Integra o Grupo VIA Estação Conhecimento, desenvolvendo pesquisas sobre empreendedorismo, habitats de inovação e laboratórios de inovação. Administradora, com especializações em Gestão Estratégica de Pessoas, Finanças Corporativas e Compliance, possui experiência em gestão estratégica, planejamento e finanças.

Luis Felipe Dias Lopes - Professor do Departamento de Ciências Administrativas (UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Administração e Ciências Contábeis (UFSC). Professor colaborador do PPGEGC/UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa "Comportamento Inovador, Estresse e Trabalho", pós-doutor em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento (UFSC). Atua em Estatística Aplicada, com ênfase em Métodos Quantitativos e Análise Multivariada com foco em Inovação Tecnológica, Empreendedorismo. Membro de diversos conselhos.

Márcio Machado - Diretor presidente do Instituto i51. Especialista em Novos Negócios do Instituto Von Braun e Presidente do Instituto i51. Possui graduação e especialização em TI, mestrado e doutorado em educação e pós-doutorado em inovação (Espanha). Possui mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de projetos de inovação com empresas, tendo atuado na gestão de ambientes de inovação e orquestrando ecossistemas de inovação no Brasil.

Milena Veiga - Bibliotecária, Cientista da informação e especialista em Gestão de Pessoas, Mestre em Engenharia do Conhecimento (UFSC). É vice coordenadora do Comitê +oportunidades Mulheres ACATE. Especialista em projetos de inovação. Atua como coordenadora no InPETU hub da UFSC liderando o projeto Connect Sapiens.

Thiago Luiz Berlim - Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pesquisa estudos de futuros e IA com foco em cidades e crise climática, explorando metodologias prospectivas para antecipação de mudanças e tomada de decisão estratégica. Atua como Head de Futures & Foresight na Compass UOL, liderando projetos que conectam análise de tendências, modelagem de cenários e inovação para diversos setores.

Stakeholders do processo

Charles Schwanke

Udo Schoroeder

Walfredo Balistieri

Patrícia Schwanke

Ana Lúcia Latrônico

Daniel Maffezzolli

Adriana Gazaniga

Márcia Sardá

Marcos Daniel

Christian Krambeck



Fábio Perez
Wanda Falcão
José Geraldo Reis Pfau
Marcio Tomelin
Ricardo Vasselai
Markus Blumenschein
Elinton Marçal
Rafael Simão
Sérgio Tomio
Diogo Hermano Moreira Lage
Silvia Andreia Zanelato de Pieri Oliveira
Carla Oliveira
Gilmar de Souza



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PANORAMA NACIONAL: SUBSÍDIOS PARA O FOMENTO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS COM BASE EM HABITATS DE INOVAÇÃO.....	18
O contexto dos habitats de inovação no Brasil.....	18
Inovação e o estado de Santa Catarina.....	20
Inovação e o território de Blumenau/SC.....	22
Contextualização do município de Blumenau no âmbito da inovação.....	24
ATUAÇÃO PARA O FOMENTO DO DISTRITO DE INOVAÇÃO DE BLUMENAU.....	26
O percurso da ideia e a consolidação do Distrito de Inovação de Blumenau.....	26
Aproximação do objeto de estudo.....	29
Análise do contexto do ambiente em que se encontra o Distrito de Inovação de Blumenau.....	31
A tipologia adotada e suas bases teóricas.....	33
CASES DE INSPIRAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL PARA A PROPOSIÇÃO... 36	
CASES DE INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL PARA A PROPOSIÇÃO.. 36	
Distrito 22@ Barcelona, Espanha.....	36
Ho Chi Minh City Innovation District, Vietnã.....	41
Distrito de Inovação de Boston, Seaport District, Massachusetts, Estados Unidos	43
Porto Digital, Recife Pernambuco, Brasil.....	45
Distrito de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil.....	48
A PROPOSIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DISTRITO DE INOVAÇÃO DE BLUMENAU POR MEIO DA METODOLOGIA CICLO VIA.....	49
Os desafios percebidos a serem enfrentados no território Distrito de Inovação Blumenau.....	51
As personas que constituem a proposta de valor do Distrito de Inovação de Blumenau.....	56
Os atores do ecossistema de inovação do território.....	57
A proposição de solução para enfrentamento dos desafios percebidos.....	60
Identificação dos stakeholders que serão os parceiros da proposição.....	64
Os pilares estruturantes nos quais a proposta se ancora.....	64
Inserção Propositiva: Talentos, Educação e Cultura de Inovação.....	67
Proposição de ação para o território Distrito de Inovação Blumenau.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78

APRESENTAÇÃO

Esta obra integra uma coleção composta por 16 livros que apresentam proposições estratégicas voltadas a habitats de inovação situados em diferentes territórios brasileiros. O conteúdo resulta das atividades desenvolvidas na disciplina Habitats de Inovação, ofertada no âmbito do Mestrado e do Doutorado do [Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento \(EGC\)](#) e ministrada em rede pelo grupo [VIA Estação Conhecimento](#).

A elaboração das propostas foi conduzida a partir da metodologia própria do Grupo, denominada Ciclo VIA, que utiliza um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente para identificar desafios territoriais e propor estratégias de enfrentamento, mitigação ou resolução. O processo envolveu não apenas a mobilização dos estudantes, mas também a participação de docentes, especialistas e stakeholders locais, cujas contribuições foram fundamentais para qualificar as análises e fortalecer a aderência das proposições às realidades regionais.

Os autores trabalharam de forma colaborativa para estruturar propostas destinadas a habitats de inovação localizados em 13 territórios brasileiros: Serra (ES); Maceió (AL); Santarém (PA); Palmas (TO); Seropédica e Campo dos Goytacazes (RJ); Rio Grande e Santa Maria (RS); Timbó, Balneário Camboriú, Blumenau, Chapecó e Florianópolis (SC). Todas as proposições dialogam diretamente com os respectivos ecossistemas de inovação desses territórios.

O conceito de ecossistema tem origem na ecologia, na década de 1930, sendo posteriormente apropriado por diferentes campos do conhecimento como metáfora analítica para compreender sistemas complexos e interdependentes. Nas ciências sociais, a noção de ecossistema passou a ser utilizada para interpretar a dinâmica econômica global, entendida como um conjunto de organismos inter-relacionados, como organizações, consumidores e instituições (Valkokari, 2015; Gomes et al., 2018).



No contexto da inovação, o ecossistema refere-se à rede de atores e relações que viabilizam o desenvolvimento tecnológico e a geração de valor. Jackson (2011) destaca que, nesse ambiente, as interações e os fluxos de troca são mais determinantes para a inovação do que a mera disponibilidade de infraestrutura ou capital. Assim, o desempenho inovador decorre da intensidade e qualidade das conexões estabelecidas entre os agentes (Jucevicius et al., 2016; Surie, 2017).

Carayannis e Campbell (2009) concebem o ecossistema de inovação como o espaço em que pessoas, cultura e tecnologia interagem para catalisar criatividade, estimular invenções e acelerar processos inovadores nos setores público e privado. Trata-se, portanto, de uma rede dinâmica e complexa, na qual decisões e comportamentos individuais influenciam coletivamente a expansão ou o declínio do sistema. Tais conexões são estabelecidas por meio de fluxos de recursos, contratos formais e informais, relações de confiança e visões compartilhadas (Tsujimoto et al., 2018).

Granstrand e Holgersson (2019) propõem uma definição sintética ao caracterizar o ecossistema de inovação como um conjunto em constante evolução de atores, atividades, artefatos, instituições e relações — complementares ou substitutas — relevantes para o desempenho inovador de indivíduos ou organizações. Nesse contexto, a diversidade de atores constitui uma de suas características centrais (Cai; Huang, 2018).

Entre os principais agentes que compõem o ecossistema de inovação destacam-se: empresas, universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento, governos, agências intermediárias, associações industriais e diferentes ambientes institucionais, econômicos e sociais (Cai; Huang, 2018; Tsujimoto Et Al., 2018). Teixeira et al. (2015) organizam esses atores em hélices funcionais, contemplando:

- ator público, responsável por políticas, regulações e incentivos;
- ator de conhecimento, formado por instituições educacionais e pesquisadores;
- ator institucional, que oferece suporte técnico e especializado;



- ator de fomento, vinculado ao financiamento da inovação;
- ator empresarial, responsável pelo desenvolvimento e aplicação tecnológica;
- ator de habitat de inovação, ambientes promotores da interação dos agentes locais de inovação.
- ator da sociedade civil, indivíduos que criam demandas sociais e influenciam dinâmicas de mercado e da inovação.

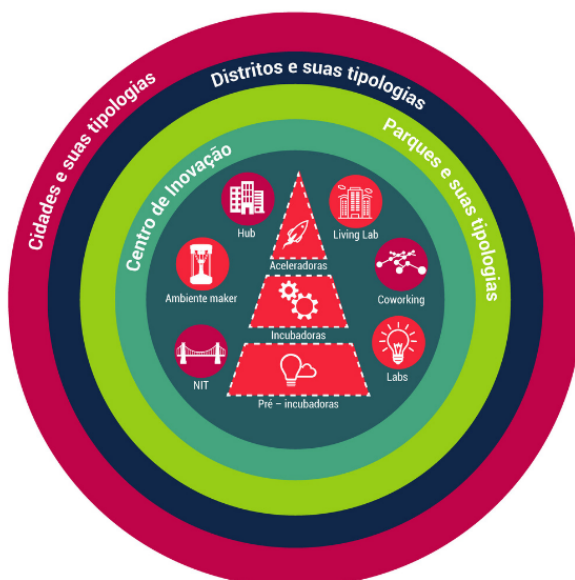
Esses atores desempenham múltiplos papéis e assumem diferentes funções conforme suas especialidades (Woronowicz et al., 2017). Para que o ecossistema se consolide, é necessário que atuem de maneira sinérgica, estabelecendo interdependência, circulação de recursos e colaboração estruturada em determinado território (Cai; Huang, 2018).

Dessa forma, os habitats de inovação inserem-se como elementos estratégicos dentro desse arranjo sistêmico, atuando como espaços de articulação, mediação e fortalecimento das relações que sustentam a dinâmica inovadora territorial.

Os habitats de inovação são espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de conhecimento e espaços de aprendizagem, formando networking que une talento, tecnologia e capital para alavancar a cultura e o potencial empreendedor e inovador. Estes ambientes podem ser instrumentos da política pública, considerados como agentes atratores e transformadores de realidades locais, que articula o ecossistema de inovação em prol do desenvolvimento de talentos e soluções que resolvam problemas reais (Souza; Teixeira, 2022).

No contexto dos habitats de inovação, é possível identificar diferentes tipologias que refletem a diversidade de estruturas e modelos organizacionais voltados à promoção da ciência, tecnologia e empreendedorismo. Essas tipologias são fundamentais para compreender como distintos ambientes podem atuar como catalisadores do desenvolvimento econômico e social, ao promoverem a interação entre atores, recursos e conhecimentos (Souza; Teixeira, 2022). A figura 1 ilustra uma representação das principais tipologias de habitats de inovação.

Figura 1 - Tipologias de Habitats de Inovação



Fonte: VIA Estação Conhecimento.



Coworkings: Os coworking são espaços físicos compartilhados que reúnem profissionais que trabalham fora do escritório convencional, que geralmente são empresários independentes, freelancers, empreendedores e profissionais autônomos que buscam algum tipo de interação. Assim, são espaços compartilhados com foco na promoção de networking. Além disso, oferecem diversos serviços, como salas de conferências, copa, salas de reunião, treinamentos, cursos e eventos.

Pré-incubadora: As pré-incubadoras desempenham papel fundamental nos primeiros passos de um empreendedor sendo considerada como ninho de empreendedores em razão dos programas de incentivo e disseminação da cultura empreendedora.



Incubadoras: A incubadora tem como objetivo auxiliar empreendimentos em fases iniciais, oferecendo suporte por meio da disponibilização de espaço para locação por período limitado e serviços administrativos e assistenciais nas áreas como marketing, finanças, recursos humanos, entre outros. Inclui, também, acesso a uma rede de provedores de serviços especializados, instituições financeiras, instituições de pesquisa e órgãos governamentais. Assim, estimulam e apoiam a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras, por meio do provimento de infraestrutura básica compartilhada, de formação complementar do empreendedor e do suporte para alavancagem de negócios e recursos, visando facilitar os processos de inovação tecnológica e a competitividade.

Aceleradoras: visam acelerar a criação de novas empresas, fornecendo aporte financeiro, educação e orientação para os empreendedores durante um período limitado de tempo. Assim, são organizações que colaboram para a aceleração do sucesso dos empreendimentos, impulsionando as startups para rapidamente enfrentarem as realidades do mercado e determinar se o empreendimento é realmente viável, com o objetivo de tornar a startup exponencial.

Living labs: Neste habitat de inovação, empresas privadas, instituições públicas e a sociedade civil podem trabalhar juntas na prototipação, desenvolvimento e validação de novos serviços, produtos e modelos de negócios em um ambiente real, tais como áreas urbanas, parques tecnológicos e redes colaborativas 19 virtuais, permitindo aos diferentes atores colaborarem com o processo de inovação.

Hubs de inovação: Conexão é a palavra-chave para um hub de inovação. Dessa forma, esse ambiente pode contribuir para simplificar a estruturação do negócio e estimular a cultura empreendedora. Assim, os hubs de inovação conectam as diferentes partes do ecossistema e montam um grande quebra cabeça. Portanto, serve também como um grande espaço de colaboração. Além disso, podem propiciar o encontro entre empreendedores, startups, empresas e investidores, como também de universidades, instituições de fomento e prestadores de serviços públicos e privados focados em startups.



Makerspaces: Makerspaces são considerados espaços propícios para o fomento da cultura do faça você mesmo, fornecendo acesso aos meios modernos de invenção como prototipação, provas de conceito, testagem e experimentação. Nesses ambientes, há colaboração e aprendizagem por meio da desconstrução e reconstrução. Assim, makerspaces são um componente importante da rápida disseminação da cultura maker. Esses espaços também são conhecidos como hackerspaces e fab labs, dentre outros. De fato, são oficinas comunitárias onde os membros pagam taxas para uso de ferramentas como impressoras 3D, frisoras, cortadoras a laser, entre outras, e espaço de trabalho. No entanto, cada makerspace é único e como ele contribui para a comunidade local é moldado por seus fundadores e membros.

Núcleos de Inovação Tecnológica: Os NITs são regulamentos pela Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 que foi atualizada pela Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Os NITs estão presentes nas instituições científicas e tecnológicas (ICT) e visam realizar a articulação entre as ICTs e as empresas. Além disso, são responsáveis por gerir a política de CTI, realizar prospecção tecnológica, promover a inteligência competitiva e, principalmente, gerir as transferências de tecnologia das ICTs (Ferreira; Teixeira, 2020).

Centro de inovação: Centro de Inovação (CI) é uma comunidade, física ou virtual, que aloca por períodos limitados possíveis empreendedores inovadores, startups ou projetos específicos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de empresas estabelecidas, onde o conhecimento é centralizado e voltado à cultura 20 da inovação e do empreendedorismo, sobretudo para o desenvolvimento, prototipação, produção e comercialização de serviços, processos e produtos tecnológicos de alta qualidade focados na especialização inteligente da região. Assim, usufrui de instrumentos de políticas públicas, como de subsídios e de inovação, além de dispor de uma gama de instalações, serviços, mentorias e consultorias compartilhadas que visa conectar/otimizar o espectro de atividades entre pesquisa e a comercialização onde o sucesso de suas ideias e empresas seriam improváveis fora dele.



Parques: Os Parques (sejam Científicos, Tecnológicos, Científicos e Tecnológicos, de Pesquisa ou de Inovação) apresentam profissionais especializados que promovem a cultura da inovação, do empreendedorismo e a interação, conexão e fluxos de conhecimento e tecnologia entre diversos atores, em especial centros de pesquisa e tecnologia e universidades, para aumentar a competitividade e o crescimento dos empreendimentos.

Distritos: Os distritos e suas tipologias são espaços fisicamente compactos que oferecem ambiente agradável para habitar e trabalhar, seja de forma mais criativa ou com viés mais inovador.

Cidades: As cidades e suas tipologias concentram em determinado espaço do território ações relacionadas à tecnologia (cidades inteligentes), atividades da classe criativa (cidades criativas), aproximando e acolhendo a sociedade a inovação.

Diante da relevância e da diversidade das tipologias de habitats de inovação, reconhece-se que cada território possui demandas e dinâmicas próprias. Nesse contexto, o fortalecimento e a qualificação das ações voltadas aos habitats de inovação tornam-se estratégicos para o desenvolvimento e a consolidação dos ecossistemas locais.

Neste volume da série, apresentam-se proposições de ações direcionadas ao Distrito de Inovação de Blumenau (SC), elaboradas a partir das especificidades territoriais e das potencialidades identificadas no ecossistema regional.

PANORAMA NACIONAL: SUBSÍDIOS PARA O FOMENTO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS COM BASE EM HABITATS DE INOVAÇÃO

O contexto dos habitats de inovação no Brasil

Os habitats de inovação configuram-se como espaços estratégicos para a dinamização da inovação e o fortalecimento do empreendedorismo. Esses ambientes favorecem a circulação de conhecimento e a construção de redes colaborativas entre empresas, universidades, centros de pesquisa e demais atores do ecossistema. Conforme destacam Souza e Teixeira (2022), tais habitats são concebidos para impulsionar o crescimento empresarial e a geração de novos empreendimentos, ao articular serviços, infraestrutura e recursos especializados voltados ao desenvolvimento de soluções inovadoras.

Assim, os habitats de inovação no Brasil consolidaram-se como instrumentos estratégicos das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), configurando-se como arranjos institucionais voltados à promoção do empreendedorismo inovador, à articulação entre atores econômicos e ao desenvolvimento regional. Esses ambientes - que incluem incubadoras, parques tecnológicos, centros de inovação, hubs, aceleradoras, núcleos de inovação tecnológica, distritos e suas tipologias, cidades e suas tipologias, laboratório de inovação, ambiente maker (Souza; Teixeira, 2022) são reconhecidos na literatura como mecanismos intermediários que reduzem falhas de mercado e fortalecem ecossistemas empreendedores (Isenberg, 2011; Audretsch; Belitski, 2021).

Com a emergência de modelos contemporâneos, como a inovação aberta, torna-se ainda mais relevante compreender o funcionamento desses ambientes. Isso porque os habitats de inovação não apenas absorvem conhecimentos externos, mas também promovem processos estruturados de gestão do conhecimento e intensificam a troca de informações entre diferentes agentes, potencializando dinâmicas colaborativas e a criação de valor (Souza; Teixeira, 2022).

No Brasil, a institucionalização de mecanismos de apoio ao empreendedorismo é relativamente recente (Plonski, 2016). As primeiras incubadoras de empresas



surgiram na década de 1980, nas cidades de São Carlos (SP), Campina Grande (PB), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro (RJ), frequentemente vinculadas a universidades e fundações de apoio à pesquisa. Desde sua origem, esses mecanismos incorporaram a dimensão da inovação como elemento central dos empreendimentos apoiados, diferenciando-se de iniciativas voltadas apenas à formalização de pequenos negócios.

Posteriormente, observa-se a diversificação desses instrumentos ao longo do tempo. Os laboratórios abertos de prototipagem passaram a se difundir em meados dos anos 2000, acompanhando o avanço das tecnologias digitais e da cultura maker, enquanto as aceleradoras ganharam protagonismo na década de 2010, com foco em modelos de negócios escaláveis e conexão com investidores (Anprotec, 2019).

A partir dos movimentos iniciais de apoio ao empreendedorismo, os habitats de inovação no Brasil expandiram sua presença e atuação ao longo das últimas décadas. Dados mais recentes indicam que o país possui cerca de 291 incubadoras de empresas em operação, além de aproximadamente 65 aceleradoras formalmente registradas, reunindo milhares de empreendimentos inovadores em diferentes estágios de desenvolvimento (Anprotec, 2025). Esses mecanismos agregam serviços de suporte, capacitação, infraestrutura e networking que visam fortalecer a criação e o crescimento de negócios de base tecnológica e inovadora.

Essa evolução se reflete também na consolidação de parques tecnológicos em todo o território nacional, com 113 iniciativas mapeadas, das quais 64 estão em operação, 42 em implantação e 7 em planejamento, abrigando milhares de empresas e organizações ligadas à inovação (Brasil, 2025; Anprotec, 2025). Esses territórios demonstram o esforço em ampliar a capilaridade dos habitats e sua contribuição para o desenvolvimento econômico local.

Em relação à base jurídica central dos ambientes de inovação, o Brasil apresenta a Lei nº 10.973/2004 (Lei de Inovação), atualizada pela Lei nº 13.243/2016 — conhecida como Marco Legal de CT&I. Essa legislação reconhece explicitamente os “ambientes promotores de inovação” e estabelece instrumentos para cooperação entre instituições científicas, empresas e governo.

Além disso, a Política Nacional de Inovação (Decreto nº 10.534/2020) reforça a necessidade de fortalecimento do ecossistema de inovação e de ambientes favoráveis ao empreendedorismo inovador, enquanto o Marco Legal das Startups (Lei

Complementar nº 182/2021) amplia a segurança jurídica e cria instrumentos regulatórios experimentais (sandbox), impactando diretamente o funcionamento desses habitats.

No que se refere ao financiamento e à territorialização dessas políticas, destacam-se os recursos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), operacionalizado pela Financiadora de Estudos e Projetos, bem como a atuação das Fundações de Amparo à Pesquisa nos estados. Essas fundações desempenham papel estratégico ao lançar editais específicos para implantação e consolidação de centros de inovação, incubadoras e redes regionais, promovendo a descentralização das políticas de inovação e a adequação dos habitats às vocações produtivas locais.

Esse contexto evidencia que os ambientes de inovação deixaram de ser iniciativas pontuais para se constituírem como elementos estruturantes da política nacional e regional de inovação. Mais do que infraestrutura física, os habitats assumem papel de articulação sistêmica, conectando atores, mobilizando recursos e fortalecendo ecossistemas de inovação.

Inovação e o estado de Santa Catarina

Localizado na Região Sul do Brasil, Santa Catarina se destaca por sua diversidade geográfica, climática, cultural e econômica. Em um mesmo território coexistem serras e litoral, tradição e vanguarda, indústrias centenárias e startups de base tecnológica. Essa multiplicidade se reflete em resultados concretos: o estado detém o 6º maior Produto Interno Bruto (PIB) do país, que em 2023 alcançou aproximadamente R\$ 290 bilhões, evidenciando sua expressiva participação na economia nacional (IBGE, 2024; Governo de Santa Catarina, 2024).

Conforme dados do IBGE (2023), Santa Catarina apresenta índices de alfabetização e escolaridade superiores à média nacional, além de uma força de trabalho que supera 4,2 milhões de pessoas, com uma taxa de ocupação aproximada de 97,3%. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD; IPEA; FJP, 2023), o estado possui um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano do Brasil, o que reforça suas condições sólidas de capital humano e social para sustentar trajetórias consistentes de desenvolvimento sustentável.

Mais do que números, o estado se consolida como referência nacional em inovação. Em 1990, foi instituído o Fundo Rotativo de Fomento à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Funcitec), criado para apoiar atividades científicas e tecnológicas, com diretrizes definidas pelo Conselho de Política Científica e Tecnológica do Estado.¹

Posteriormente, em 1997, por meio da Lei nº 10.355, o estado criou a Fundação de Ciência e Tecnologia, mantendo a sigla Funcitec. Com a sanção da Lei Complementar nº 284, em 28 de fevereiro de 2005, a fundação foi reestruturada e passou a se chamar Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc). Em 2011, a Fapesc incorporou oficialmente a área da Inovação aos seus programas de fomento, consolidando sua denominação atual: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

Também em 2011, foi firmado um termo de cooperação entre o Governo de Santa Catarina e o Governo da Catalunha, o que marcou o início de uma nova fase no panorama da inovação estadual. Como desdobramento, nasceu a Rede de Centros de Inovação de Santa Catarina — um modelo inédito no país. Atualmente, essa rede é composta por 15 centros distribuídos pelo território catarinense, com previsão de expansão para 21 até o ano de 2026.

Essa estrutura de habitats de inovação regionais é composta por centros de inovação, parques tecnológicos e ambientes colaborativos que impulsionam o empreendedorismo de base tecnológica. A inovação em Santa Catarina não se restringe às capitais ou grandes centros urbanos — ela é descentralizada, estratégica e orientada ao desenvolvimento territorial, evidenciando o papel do conhecimento como motor de transformação regional.

Em 2023, como parte de uma reforma administrativa estadual, foi criada a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, com o objetivo de acelerar a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico baseado em pesquisa, tecnologia e inovação. Essa secretaria passou a integrar e coordenar os ecossistemas de inovação do estado, função anteriormente dispersa entre diferentes pastas, e atualmente conta com a Fapesc como órgão vinculado.

¹ Disponível em <<https://fapesc.sc.gov.br/historico>>. Acesso em 11/04/2025

No ano de 2024, Santa Catarina conquistou a segunda colocação no Ranking de Competitividade dos Estados e destacou-se especialmente no pilar “Inovação”, ocupando o 3º lugar nacional. Esse desempenho é resultado de uma série de fatores estruturais: produção robusta de patentes, expansão de empreendimentos inovadores, fortalecimento das tecnologias da informação e comunicação, além de uma cultura crescente de pesquisa científica aplicada.²

Inovação e o território de Blumenau/SC

Localizada no Vale do Itajaí, uma das regiões com maior concentração industrial de Santa Catarina, a trajetória de Blumenau no campo da inovação não pode ser dissociada de seu percurso histórico e produtivo.

A ocupação colonial do Vale do Itajaí, impulsionada por interesses estratégicos do Império, que direcionou imigrantes europeus a regiões até então pouco exploradas economicamente contribuiu para a formação de uma base econômica centrada na indústria têxtil, caracterizada por empresas familiares, cooperativas e uma cultura de trabalho coletivo, organizada em torno de uma produção industrial verticalizada. Esse percurso histórico ajuda a compreender como, ao longo do tempo, uma economia marcada por esse modelo produtivo tradicional passou a incorporar, gradualmente, iniciativas voltadas à tecnologia e à inovação — especialmente a partir dos anos 1990, com os efeitos da globalização e a reestruturação das cadeias produtivas globais refletida nas locais (Schmidt-Gerlach; Kadletz; Marchetti, 2019).

O legado industrial de Blumenau pode ser interpretado como tendo contribuído para a formação de um ambiente com forte vocação produtiva e associativa, o qual desempenhou papel relevante na transição para uma economia orientada à inovação. A partir da década de 1980, esse cenário passou por transformações graduais, com o surgimento de iniciativas vinculadas ao campo da tecnologia. Empresas do setor têxtil, diante das mudanças associadas à globalização e à reestruturação das cadeias produtivas, iniciaram processos de digitalização e

² O Ranking da Competitividade dos Estados Brasileiros. Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Santa Catarina, SEPLAN. Edição 2024

automação. É nesse contexto que se insere a constituição da ACETI — Associação das Empresas de Tecnologia da Informação de Blumenau — observada e relatada como resultante da articulação de empresas locais em torno de soluções tecnológicas compartilhadas — que contribuiu para a consolidação de um polo regional de Tecnologia da Informação, coexistindo com a indústria tradicional e ampliando o perfil econômico da cidade.

A literatura sugere que a formação desse setor esteve associada à trajetória da indústria têxtil local, especialmente à criação do Centro Eletrônico da Indústria Têxtil (CETIL), iniciativa coletiva voltada ao processamento de dados e à gestão informatizada da produção (Bercovich; Swanke, 2003; Baguete, 2006). Conforme aponta Corrêa (2021), o desenvolvimento do setor de TI no município pode ser compreendido como parte de um processo de reconfiguração produtiva. Nesse sentido, é possível interpretar que as demandas tecnológicas oriundas da base industrial tradicional favoreceram a constituição de competências em software e serviços especializados. Tais evidências, baseadas em relatos históricos e análises documentais, contribuem para caracterizar um ambiente produtivo-institucional local marcado pela inter-relação entre os segmentos têxtil e tecnológico, no qual práticas cooperativas e circulação de conhecimento desempenharam papel relevante na configuração econômica do território.

Essa trajetória histórica ajuda a compreender os indicadores econômicos contemporâneos do município. Com uma população estimada em cerca de 380 mil habitantes, Blumenau ocupa a quarta posição entre os municípios com os maiores Produtos Internos Brutos (PIB) de Santa Catarina, ficando atrás apenas de Itajaí, Joinville e Florianópolis. No cenário nacional, o município está entre os 100 maiores PIBs do Brasil, ocupando a 61ª colocação, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), com base no ano de referência de 2021. Esses indicadores evidenciam a relevância econômica de Blumenau no contexto regional, bem como sua expressiva capacidade produtiva — fatores que reforçam o potencial estratégico do município para a implementação de políticas públicas e iniciativas voltadas à inovação.

Contextualização do município de Blumenau no âmbito da inovação

O município de Blumenau tem sido reconhecido pela adoção de uma agenda estratégica voltada ao desenvolvimento econômico, orientada por princípios de inovação, planejamento territorial e articulação intersetorial. Esse direcionamento se materializa, entre outras iniciativas, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal (PEDEM), que organiza a atuação pública em seis eixos prioritários: eletrometalmecânico; têxtil e confecções; tecnologia da informação e comunicação (TIC); saúde e bem-estar; economia criativa e turismo; gastronomia e comércio. O município de Blumenau tem sido reconhecido pela adoção de uma agenda estratégica voltada ao desenvolvimento econômico, estruturada a partir de princípios de inovação, planejamento territorial e articulação intersetorial. Esse direcionamento se concretiza, entre outras iniciativas, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal (PEDEM), instrumento orientador que estabelece diretrizes para a diversificação produtiva, o fortalecimento de setores estratégicos e a promoção de um ecossistema local de inovação alinhado às dinâmicas regionais e globais (BLUMENAU, 2022).

Cada um desses setores conta com instâncias próprias de governança, voltadas à articulação entre atores públicos e privados e à promoção de ações alinhadas às vocações produtivas locais, indicando um esforço institucional de coordenação e fortalecimento do ambiente produtivo do município (SEBRAE/SC, 2022).

No que diz respeito ao reconhecimento da maturidade do ecossistema de inovação, Blumenau também tem obtido destaque em avaliações externas de alcance nacional. Em 2025, o município recebeu o Selo Ouro como ecossistema de inovação no ranking Connected Smart Cities, iniciativa que consiste em um estudo comparativo anual realizado no Brasil com o objetivo de mapear e classificar cidades a partir de indicadores relacionados à governança, tecnologia, inovação, mobilidade, sustentabilidade e desenvolvimento econômico (BLUMENAU, 2025). O ranking utiliza metodologia baseada em dados públicos e métricas estruturadas para avaliar o grau de integração entre políticas públicas, infraestrutura urbana e estratégias de inovação.

Nesse contexto, a certificação concedida a Blumenau sinaliza o fortalecimento institucional do seu ecossistema e a ampliação da articulação entre atores públicos e privados, indicando um processo de consolidação da agenda de inovação territorial no município.

Blumenau consolidou sua estratégia de fomento à ciência e tecnologia por meio da Lei Complementar nº 1.283/2021. Esse instrumento estabelece diretrizes para o apoio a projetos inovadores e para a criação de ambientes especializados, como o SandBox Regulatório. A lei é operacionalizada de forma sinérgica pelo Conselho Municipal de Inovação de Blumenau (CMIB), que articula o poder público e o setor produtivo com vistas à potencialização da geração de empregos qualificados e de maior valor agregado na economia local (BLUMENAU, 2021).

Complementando esse arcabouço, Blumenau figura entre os municípios brasileiros a instituir um sandbox regulatório — ambiente jurídico controlado que permite a experimentação de soluções inovadoras com flexibilização normativa. Criado pelo Decreto nº 1.338/2021, o sandbox é um instrumento que reconhece e responde às transformações tecnológicas, econômicas e sociais contemporâneas (Prefeitura de Blumenau, 2021). No contexto do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), ele se propõe a atuar como uma ferramenta catalisadora, permitindo que empresas, startups, universidades e organizações testem, em condições reais, soluções urbanas integradas, sustentáveis e baseadas em tecnologias emergentes.

Ainda no âmbito desse processo de articulação territorial da inovação, destaca-se o Decreto nº 13.757/2022, que institui formalmente o Distrito de Inovação de Blumenau (DIB) e define seu perímetro de atuação. Onde o DIB é concebido como um território orientado à experimentação urbana, à integração entre setores estratégicos e à aplicação de tecnologias voltadas à gestão e ao desenvolvimento inteligente da cidade (BLUMENAU, 2022).

Atualmente, o ecossistema de inovação de Blumenau opera por meio de oito frentes de governança:

- Governança Geral: exerce papel articulador e estratégico, coordenando o planejamento macro;
- Eletrometalmecânica: promove a integração da indústria metalúrgica e elétrica;
- Saúde: articula inovação com os serviços e sistemas de atenção à saúde;
- Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): concentra-se no fortalecimento do setor digital e de software;
- Têxtil: visa modernizar e conectar a cadeia produtiva tradicional às práticas inovadoras;
- Turismo: estimula a qualificação do setor com foco em inovação de experiência;
- Economia Criativa: fomenta expressões culturais, design, audiovisual e comunicação; e
- Governança do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB): articula políticas públicas, infraestrutura e conhecimento, com o objetivo de alinhar estratégias de desenvolvimento às especificidades e potencialidades locais.

ATUAÇÃO PARA O FOMENTO DO DISTRITO DE INOVAÇÃO DE BLUMENAU

O percurso da ideia e a consolidação do Distrito de Inovação de Blumenau

As discussões em torno da constituição de um Distrito de Inovação em Blumenau não apresentam um marco inaugural formalmente instituído. Contudo, registros indicam que, a partir de 2011, missões internacionais passaram a integrar a agenda de atores catarinenses interessados em estratégias de desenvolvimento baseadas em inovação. A missão à Catalunha, na Espanha, possibilitou o contato com experiências como o 22@Barcelona, frequentemente referenciado como modelo de transformação urbana e reestruturação produtiva orientada à economia do conhecimento (O MUNICÍPIO BLUMENAU, 2022). Esses intercâmbios não resultaram imediatamente na formulação de um projeto local estruturado, mas contribuíram para a circulação de repertórios conceituais que seriam posteriormente mobilizados no contexto municipal.

Na sequência, instituições locais como a FURB e a ACIB passaram a discutir a possibilidade de adaptação dessas referências ao território de Blumenau (ACIB, 2012). Estudos preliminares buscaram identificar áreas com potencial para sediar um distrito de inovação, destacando-se a região do Campus 2 da FURB, no bairro Itoupava Seca, devido à presença de infraestrutura acadêmica, grupos de pesquisa consolidados e proximidade com ativos econômicos estratégicos. Nesse momento, a ideia de distrito começa a assumir contornos territoriais, ainda que em estágio exploratório.

, reforçando a implantação da rede estadual de Centros de Inovação. Esse movimento foi posteriormente formalizado pela Lei Estadual nº 17.762/2019 (SANTA CATARINA, 2019), em consonância com a Lei Federal nº 10.973/2004 (BRASIL, 2004). A partir desse processo, a inovação deixou de ser apenas agenda discursiva e passou a se consolidar como política institucional estruturada, criando condições normativas e infraestruturais que impactariam diretamente Blumenau.

Em 2018, o debate ganhou novo impulso com a criação do projeto de extensão **FLUSS – Distrito de Inovação de Blumenau**, vinculado à FURB. O projeto propunha:

“[...] construir o conceito, diretrizes, formato, delimitação, objetivos e recursos necessários para o desenvolvimento de uma cidade ideal. Assim como o Vale do Silício, o DIB busca estudar e potencializar a realidade local, focando na economia criativa e na ocupação do espaço, priorizando as necessidades e expectativas das pessoas” (DISTRITO FLUSS BLUMENAU, 2018).

A formulação evidencia a mobilização de referências globais como horizonte projetual, particularmente o Vale do Silício, ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade de potencializar características locais. O FLUSS atuou como momento de inflexão ao articular conceitualmente o distrito e delimitar os bairros Itoupava Seca e Victor Konder como território potencial para experimentação urbana.

A materialização institucional desse processo ocorreu em 2020, com a inauguração do Centro de Inovação Blumenau (CIB), integrante da rede estadual de centros distribuídos regionalmente. O CIB consolidou-se como equipamento estruturante do ecossistema local, funcionando como ponto de articulação entre

universidade, empresas e poder público. Sua implantação representa a convergência entre política estadual e mobilização municipal.

Em 2021, o município consolidou sua estratégia por meio da Lei Complementar nº 1.283/2021 (BLUMENAU, 2021), que estabeleceu diretrizes para o incentivo à inovação e instituiu instrumentos como o Sandbox Regulatório. No mesmo período, as Secretarias Municipais de Planejamento Urbano (SEPLAN) e de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) iniciaram a elaboração do Masterplan do Distrito de Inovação, integrando inovação ao planejamento urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2023). Observa-se aqui a transição da inovação como política setorial para a inovação como estratégia territorial estruturante.

Em 2022, foi instituída a Governança do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), reunindo poder público, instituições de ensino, empresas e entidades empresariais, em alinhamento com recomendações da literatura internacional sobre governança de distritos de inovação (KATZ; WAGNER, 2014). No mesmo ano, o Decreto nº 13.757/2022 (BLUMENAU, 2022) formalizou o DIB, definindo seu perímetro territorial e suas diretrizes operacionais. O distrito passou a ser concebido como território de desenvolvimento experimental voltado à aplicação de tecnologias emergentes em contexto urbano.

Em novembro de 2023, o município de Blumenau, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Empreendedorismo (SEDEC), em articulação com a Secretaria de Planejamento Urbano (SEPLAN) e com a Governança do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), promoveu uma oficina participativa voltada à construção do Masterplan do distrito (Prefeitura de Blumenau, 2023). A iniciativa buscou envolver a comunidade no processo de planejamento estratégico, incorporando sugestões e demandas territoriais à definição das diretrizes de desenvolvimento do DIB.

Mais do que um evento pontual, a oficina expressa a tentativa de consolidar o distrito por meio de mecanismos colaborativos, ampliando o processo decisório para além da esfera técnico-institucional. Nesse sentido, a construção do DIB não se apresenta apenas como formulação normativa, mas como prática em negociação, na

qual planejamento urbano, interesses econômicos e expectativas sociais se articulam de maneira contingente.

É nesse mesmo movimento de consolidação discursiva e territorial que o Instituto Gene, ator relevante do ecossistema local, sintetiza a proposta do DIB nos seguintes termos:

“[...] o objetivo do DIB é construir o conceito, as diretrizes, o formato, a delimitação, os objetivos e os recursos envolvidos necessários para o desenvolvimento de uma cidade ideal. A exemplo do @22Barcelona e Vale do Silício, o DIB pretende estudar, compreender e potencializar sua realidade e características, buscando uma identidade e caminho próprio em termos de economia criativa e do conhecimento, uso e ocupação do espaço, colocando as pessoas, suas necessidades e expectativas em primeiro plano” (INSTITUTO GENE, 2023).

A síntese apresentada pelo Instituto Gene dialoga diretamente com o esforço participativo evidenciado na oficina, ao enfatizar a centralidade das pessoas e a construção de identidade própria. Ao mesmo tempo, reafirma o diálogo com referências internacionais emblemáticas, como o 22@Barcelona e o Vale do Silício. Assim, prática territorial e narrativa institucional se retroalimentam: enquanto a oficina buscou ampliar a base social da governança, a formulação conceitual contribui para estabilizar simbolicamente o projeto.

Essa articulação entre participação local e mobilização de modelos globais revela que a consolidação do DIB ocorre por meio de um processo de institucionalização multidirecional. Nele, referências externas, políticas estaduais, instrumentos municipais e dinâmicas territoriais interagem e se reconfiguram continuamente. A inovação em Blumenau, vinculada ao Distrito de Inovação, emerge, portanto, como processo dinâmico e contingente, atravessado por múltiplos atores, escalas e redes sociotécnicas, em permanente recomposição institucional e territorial.

Aproximação do objeto de estudo

O Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), já introduzido quanto à sua configuração institucional e territorial, é aqui analisado a partir de uma abordagem teórico-metodológica que o compreende como um **arranjo sociotécnico em**

formação. Esse tipo de configuração, segundo Espósito et al. (2024), exige que agentes públicos desempenhem papel empreendedor ao coordenar redes heterogêneas, articulando interesses técnicos, políticos e sociais para viabilizar projetos urbanos complexos. No caso de Blumenau, essa articulação se manifesta por meio da integração entre universidade, setor produtivo e poder público, característica comum em ecossistemas de inovação locais emergentes.

Esse cenário é coerente com o que Santos, Teles e Silva (2023) identificam em sua análise comparativa sobre políticas municipais de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: municípios de médio porte com tradição industrial e infraestrutura acadêmica tendem a consolidar estratégias mais robustas de inovação quando há governança ativa e intersetorial. Assim, o DIB representa um contexto fértil para observar como políticas públicas locais atuam como vetores de desenvolvimento regional.

Além disso, o DIB reflete uma tentativa de adaptação de modelos internacionais, como o 22@Barcelona, às especificidades territoriais de Blumenau. A esse respeito, Cvetinovic, Nedovic-Budic e Bolay (2017) argumentam que o desenvolvimento urbano não é um processo de mera replicação de modelos, mas de tradução e negociação local, em que as ideias externas são ressignificadas conforme o tecido institucional e cultural. No DIB, isso se evidencia na busca por um equilíbrio entre referências globais e práticas locais, o que implica disputas por legitimidade e direção estratégica.

Por fim, é fundamental compreender o DIB como um processo inacabado, cuja estabilidade depende da contínua negociação entre atores públicos e privados. Como destacam Rapetti et al. (2023), distritos de inovação são sistemas abertos e adaptativos, nos quais a consolidação depende da construção de narrativas compartilhadas e da capacidade dos agentes em alinhar expectativas e recursos em torno de uma visão territorial comum.

Análise do contexto do ambiente em que se encontra o Distrito de Inovação de Blumenau

ANÁLISE DO CONTEXTO DO AMBIENTE EM QUE SE ENCONTRA O DISTRITO DE INOVAÇÃO DE BLUMENAU

Blumenau apresenta indicadores socioeconômicos que revelam base produtiva consolidada, capital humano qualificado e densidade institucional significativa. Segundo o IBGE (2024), o município possuía, em 2022, 361.261 habitantes, com estimativa de 380.597 para 2024. O PIB per capita atingiu R\$ 56.155,65 em 2021, posicionando o município entre os mais dinâmicos economicamente no estado. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal evoluiu de 0,727 em 2000 para 0,806 em 2010 (ATLAS BRASIL, 2013), indicando melhora consistente nas condições socioeconômicas.

A compreensão do Distrito de Inovação exige deslocamento da escala municipal para a escala intraurbana. O perímetro do DIB incide sobre os bairros Itoupava Seca e Victor Konder, áreas caracterizadas por uso misto — residencial, institucional e de serviços — e por significativa concentração de infraestrutura educacional e tecnológica. Nessa região localiza-se o Campus 2 da Universidade Regional de Blumenau (FURB), além do Centro de Inovação Blumenau (CIB), Instituto Gene, SENAI e Fundação Fritz Müller.

A formalização dessa concentração territorial ocorreu por meio do Decreto Municipal nº 13.757, de 7 de abril de 2022 (BLUMENAU, 2022), que instituiu oficialmente o Distrito de Inovação de Blumenau.

Decreto Municipal nº 13.757, de 7 de abril de 2022, que institui o habitat de inovação (BLUMENAU, 2022).

Os limites do perímetro urbano do Distrito de Inovação são fixados conforme o Anexo I, em escala 1:12.500, com as seguintes delimitações: - inicia no rio Itajaí-Açu, defronte a Rua Walter Berner, ponto inicial do bairro Itoupava Seca; segue pelo limite do referido bairro até encontrar a Rua Almirante Barroso, deste ponto segue em direção a Rua Gustavo Salinger; segue pela Rua Gustavo Salinger até a cumeada encontrando novamente o limite do

bairro Itoupava Seca, segue pelo limite até a Rua Bahia; segue pela Rua Bahia até encontrar a Rua Erich Steinbach; segue pela Rua Erich Steinbach; cruza a Rua Coronel Feddersen; segue pela Rua Santa Catarina até encontrar o eixo do Rio Itajaí-Açu; prossegue a jusante até encontrar o ponto localizado defronte a Rua Walter Berner, seu ponto inicial. Art. 3º A área territorial total do Distrito de Inovação de Blumenau é de 1.771.686 m² (um milhão, setecentos e setenta e um mil e seiscentos e oitenta e seis metros quadrados).

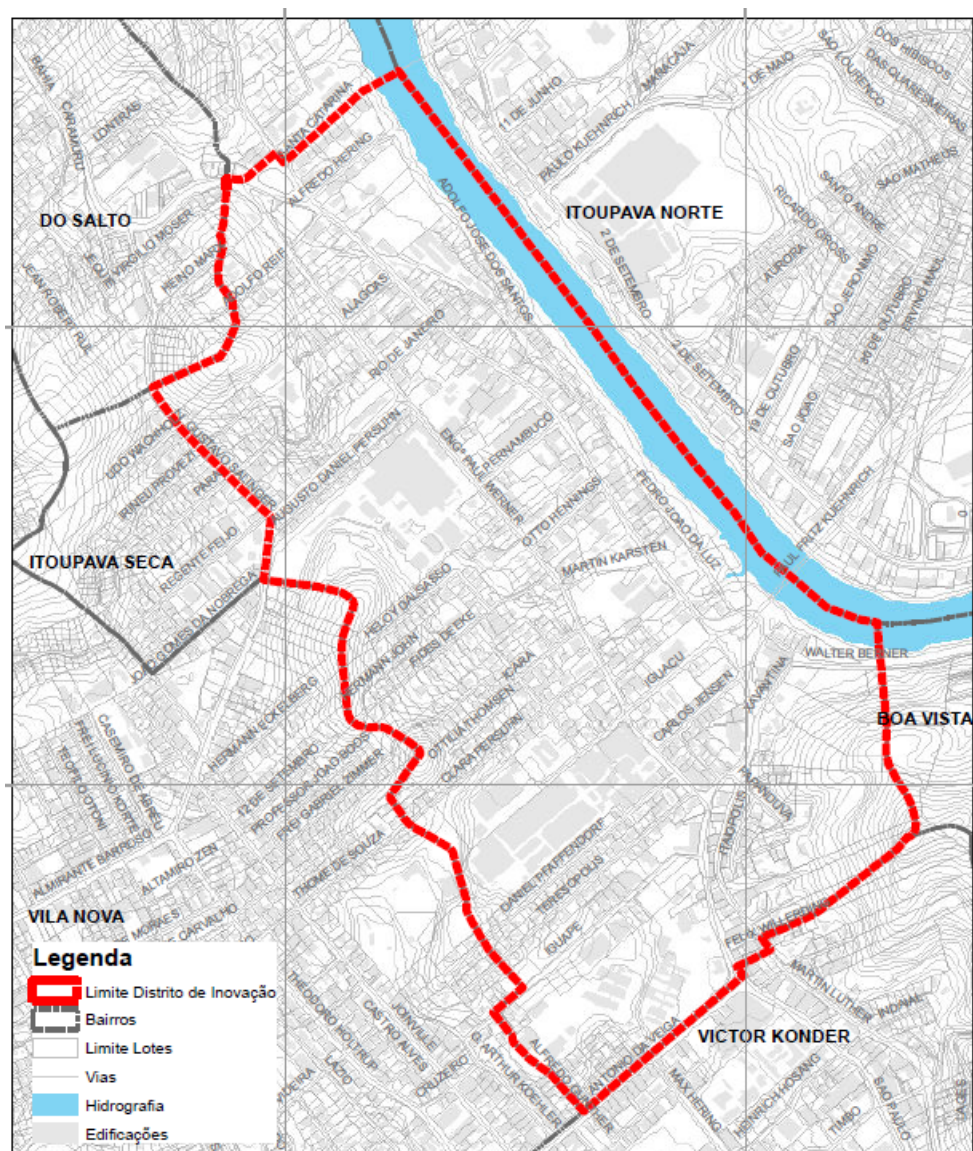


Figura 1 – Mapa do território do Distrito de Inovação.

Fonte: BRASIL. Decreto nº 13.757, de 7 de abril de 2022. Anexo I.

Portanto a área territorial total do Distrito de Inovação de Blumenau é de 1.771.686 m² (um milhão, setecentos e setenta e um mil e seiscentos e oitenta e seis metros quadrados).

Em abril de 2025, após provocação das Secretarias SEDEC e SEPLAN e discussão do perímetro na Governança do Distrito de Inovação, decidiu-se alterar ligeiramente a organização territorial do espaço. Esta alteração diminuiu uma porção de área residencial e incluiu um ator da área do conhecimento, que estava contíguo ao Distrito.

Essa nova delimitação ainda não consta no Decreto Municipal, estando contida apenas no Estudo Preliminar 04/2025, de autoria da Secretaria de Planejamento Urbano do Município. O documento não traz a área territorial em metros quadrados, mas apresenta o novo desenho, conforme figura 02.

A alteração do Decreto para constar a nova proposição, está prevista para o segundo semestre de 2025. Dentro deste espaço territorial encontram-se instalados os seguintes atores:

- **Conhecimento:** Universidade Regional de Blumenau - FURB, Fundação Fritz Muller, SENAI e Escola Sesi;
- **Institucional:** Instituto Gene, entidade gestora do Centro de Inovação Blumenau;
- **Governo:** Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e Inovação; e
- **Habitat de Inovação:** Centro de Inovação Blumenau.

Todos estão apresentados no mapa de atores contido nos próximos blocos deste documento.

A tipologia adotada e suas bases teóricas

A delimitação territorial do Distrito de Inovação de Blumenau, anteriormente apresentada, exige fundamentação conceitual capaz de situar o objeto em um campo teórico consolidado. A literatura nacional e internacional apresenta múltiplas definições



para a tipologia “distrito de inovação”, mas é possível identificar um núcleo comum de características: concentração geográfica intencional, articulação entre instituições âncora e empresas, promoção de ecossistemas colaborativos, integração de usos urbanos e governança multissetorial orientada à economia do conhecimento.

Nesse sentido, a formulação proposta por Katz e Wagner (2014) constitui uma das referências centrais no debate contemporâneo. Para os autores, distritos de inovação são áreas geográficas compactas nas quais instituições de ponta e empresas se agrupam e se conectam a startups, incubadoras e aceleradoras, combinando acessibilidade, infraestrutura tecnológica e uso urbano misto. Essa definição desloca o foco da mera aglomeração empresarial para a integração entre urbanidade, conhecimento e desenvolvimento econômico.

No contexto brasileiro, a sistematização conceitual promovida pelo Grupo Via Estação Conhecimento Teixeira (2018) reforça essa perspectiva ao definir os distritos como áreas compactas que articulam moradia, lazer e trabalho, conectando empresas-âncora, clusters tecnológicos e mecanismos de geração de empreendimentos. Essa formulação, ancorada em autores como Katz e Wagner (2014), Audy e Piqué (2016), opera como instrumento de alinhamento terminológico no campo dos habitats de inovação.

A dimensão normativa também contribui para consolidar essa tipologia no ordenamento jurídico brasileiro. O Decreto Federal nº 9.283/2018 reconhece os distritos de inovação como ecossistemas de inovação, caracterizando-os como ambientes promotores da articulação entre empresas, instituições científicas e diferentes níveis de governo. De forma complementar, a Portaria nº 6.762/2019 do MCTIC, ao instituir o Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores, define distrito ou área de inovação como espaço geográfico compacto, tecnologicamente equipado e orientado ao uso urbano misto, reafirmando os elementos estruturantes identificados pela literatura internacional.

A partir desse conjunto conceitual e normativo, observa-se convergência entre formulações acadêmicas e dispositivos legais, indicando que o distrito de inovação não é apenas uma categoria analítica, mas também uma tipologia



institucionalmente reconhecida. Essa convergência fortalece a legitimidade da escolha metodológica adotada neste trabalho.

No entanto, conforme argumentam Piqué, Miralles e Berbegal-Mirabent (2019), a emergência de habitats de inovação pode ocorrer por duas estratégias distintas: planejamento direcionado ou planejamento espontâneo. No primeiro caso, o distrito é estruturado por ação deliberada do poder público, por meio de instrumentos legais, investimentos e políticas coordenadas — como exemplificam o 22@Barcelona, o Distrito de Inovação de Boston e o Porto Digital. No segundo, a configuração emerge organicamente da concentração prévia de atores e, apenas posteriormente, é institucionalizada, como ocorre no Vale do Silício ou no Quartier de l'Innovation, em Montreal.

Essa distinção é particularmente relevante para a análise do DIB, pois permite compreender sua formação não como simples replicação de modelos internacionais, mas como processo situado, que combina planejamento normativo e densidade institucional pré-existente.

Diante desse panorama, a conceituação adotada neste estudo alinha-se à definição sistematizada pelo Grupo Via Estação Conhecimento (2024), por constituir referência nacional consolidada e por dialogar simultaneamente com a literatura internacional e com o arcabouço normativo brasileiro. Essa escolha não é meramente terminológica, mas epistemológica: ela permite compreender o Distrito de Inovação de Blumenau como arranjo territorial intencionalmente estruturado, cuja consolidação depende da articulação entre infraestrutura urbana, governança multissetorial e produção de conhecimento.

CASES DE INSPIRAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL PARA A PROPOSIÇÃO

A construção do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB) não ocorreu de forma isolada, mas se insere em uma trajetória de aprendizagem institucional e articulação multisetorial que buscou referências em experiências consolidadas de territórios de inovação ao redor do mundo. Desde os primeiros debates sobre a possibilidade de implantação de um distrito na cidade, ainda em 2011, diversas missões técnicas, oficinas e estudos foram realizados com o objetivo de compreender como diferentes modelos de habitats inovadores operam em seus respectivos contextos urbanos, sociais e econômicos.

É importante destacar que alguns dos cases aqui apresentados foram fundamentais não apenas para a elaboração do presente documento, mas também para a própria gênese conceitual da ideia do DIB — como é o caso do 22@Barcelona, referência amplamente explorada nos primeiros estudos do projeto. Outros exemplos, tanto nacionais quanto internacionais, foram incorporados mais recentemente, contribuindo para o amadurecimento da proposta, seja em termos de estruturação de governança, diretrizes urbanísticas ou estratégias de fomento à inovação. Ressalta-se, contudo, que a escolha dos modelos não seguiu uma lógica de replicação direta, mas de inspiração contextualizada, respeitando as especificidades históricas, territoriais e institucionais do município de Blumenau.

A seguir, apresentam-se os principais casos de referência que influenciaram, em diferentes momentos e níveis, a concepção e o desenvolvimento do Distrito de Inovação de Blumenau, bem como a proposição deste trabalho

CASES DE INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL PARA A PROPOSIÇÃO

Distrito 22@ Barcelona, Espanha

O 22@ Barcelona, localizado na Espanha, é um dos exemplos internacionais mais emblemáticos de distrito de inovação. O projeto surgiu como uma estratégia urbana para a requalificação de uma área industrial degradada, transformando-a em



um polo dinâmico da economia do conhecimento. Com cerca de 200 hectares, o distrito integra espaços de moradia, trabalho, lazer e pesquisa, reunindo diferentes funções urbanas e sociais em um mesmo ambiente. Segundo Nahas (2017), o 22@ atua como um “super laboratório urbano”, onde são testadas soluções inovadoras em áreas como urbanismo, educação, mobilidade e sustentabilidade, consolidando-se como referência global para políticas de inovação territorial.

O foco central que levou o 22@ a se tornar um case de inspiração internacional está na sua abordagem crítica e transformadora do desenvolvimento urbano. O distrito representa uma nova forma de pensar a cidade, combinando inovação econômica com políticas públicas inclusivas. A partir de uma regulação urbanística específica, foi possível promover o uso misto do solo, incentivando a instalação de empresas intensivas em conhecimento, centros de pesquisa, universidades, habitação social e infraestrutura urbana moderna. Além disso, o modelo do 22@ se destacou pela criação de “clusters” estratégicos voltados às tecnologias da informação e comunicação (TIC), energia, design, mídia e biotecnologia, promovendo uma forte sinergia entre governo, setor privado e academia (Ajuntament de Barcelona, 2023).

No âmbito internacional, experiências consolidadas de transformação urbano-produtiva orientada à inovação, como o caso do 22@Barcelona, evidenciam a articulação entre reestruturação territorial, economia do conhecimento e governança colaborativa. Implantado no antigo bairro industrial de Poblenou, o distrito consolidou-se como um ecossistema urbano intensivo em conhecimento, reunindo aproximadamente 12.150 empresas, 9 universidades e 3 centros tecnológicos, além de 35 espaços de coworking e cerca de 50 edifícios sustentáveis. O território concentra mais de 213.000 m² em construção, com forte dinamismo imobiliário e empresarial, contribuindo significativamente para o tecido produtivo e o emprego urbano.(22@NETWORK BARCELONA, 2026).

A experiência do 22@Barcelona demonstra que distritos de inovação operam a partir da convergência de três dimensões estruturantes: ativos econômicos (empresas, startups e cadeias produtivas intensivas em conhecimento), ativos físicos (infraestrutura urbana, edifícios, mobilidade e espaços de trabalho) e ativos de rede



(universidades, centros tecnológicos e articulação institucional). A interseção desses elementos configura um ecossistema de inovação territorialmente ancorado, no qual políticas urbanas, desenvolvimento imobiliário e dinamização produtiva se articulam de forma estratégica, reforçando o reposicionamento competitivo da cidade no cenário global (22@NETWORK BARCELONA, 2026).

Como proposições futuras, o 22@ busca consolidar sua vocação como polo internacional de referência em cidades inteligentes. As estratégias envolvem o fortalecimento de iniciativas voltadas à sustentabilidade, à transição energética, à mobilidade urbana sustentável e à habitação inovadora. Além disso, o distrito se posiciona como um modelo replicável em outros contextos urbanos, servindo de referência para políticas integradas de desenvolvimento territorial e inovação aberta (Ajuntament de Barcelona, 2023).



Figura 3. 22@Barcelona | the innovation district. Fonte: MORE THAN GREEN (2025).

Distrito de Inovação Strijp-S, Eindhoven, Países Baixos

A escolha do distrito trijp-S, em Eindhoven, como caso internacional de referência fundamenta-se em sua trajetória documentada de reconversão de um complexo industrial em um ambiente urbano orientado à inovação e à economia criativa. O território correspondia ao antigo parque industrial da Philips, que estruturou a economia local ao longo do século XX. Após o declínio das atividades produtivas nos anos 1990, a área passou por um processo de requalificação conduzido por meio de parcerias entre o município de Eindhoven e desenvolvedores privados, transformando galpões industriais em espaços multifuncionais voltados a negócios, cultura e moradia (CBRE, 2023). Esse movimento é reconhecido como exemplo de regeneração urbana baseada na reutilização adaptativa do patrimônio industrial. A transformação evidenciou como áreas industriais desativadas podem ser reativadas como territórios estratégicos de desenvolvimento. Segundo o portal oficial do distrito, a proposta buscou integrar inovação, convivência urbana e identidade histórica (STRIJP-S, 2024). O caso demonstra que inovação territorial pode emergir da combinação entre memória industrial e planejamento estratégico.



Figura 4 – Distrito Strijp-S (Eindhoven, Países Baixos): vista urbana e espaço interno colaborativo. Fonte: STRIJP-S (2024).



A consolidação do distrito ocorreu a partir da introdução de usos mistos que articulam habitação, trabalho e cultura em um mesmo território. O Strijp-S abriga atualmente empresas criativas, startups, espaços de coworking, estabelecimentos culturais e residências, configurando um ambiente urbano dinâmico e integrado (STRIJP-S, 2024). De acordo com análise publicada pela CBRE (2023), o antigo complexo industrial tornou-se um polo vibrante de empreendedorismo e criatividade, atraindo novos moradores e empresas. A diversidade funcional fortalece a circulação de conhecimento e estimula interações entre diferentes setores econômicos. A realização de eventos internacionais, como a Dutch Design Week, amplia a visibilidade do distrito e reforça sua inserção em redes globais de criatividade. A combinação entre vitalidade urbana e economia do conhecimento contribui para a sustentabilidade do modelo. O distrito não opera como parque tecnológico isolado, mas como bairro ativo da cidade. Essa característica diferencia o caso de modelos exclusivamente corporativos. A inovação emerge, nesse contexto, como prática territorial integrada.

O Strijp-S integra a estratégia regional do chamado Brainport Eindhoven, reconhecido como um dos principais ecossistemas tecnológicos da Europa. Conforme destaca o Brainport Eindhoven (2024), o distrito constitui parte da estratégia de fortalecimento da economia baseada em conhecimento, tecnologia e design na região. A articulação entre escala local e regional amplia a capacidade de atração de investimentos, talentos e empresas inovadoras. Essa integração demonstra que distritos de inovação tendem a alcançar maior consistência quando inseridos em políticas estruturadas de desenvolvimento regional. A governança colaborativa, envolvendo poder público e investidores privados, permitiu alinhar objetivos econômicos e urbanísticos. O planejamento estratégico orientou a reconversão física e a consolidação simbólica do território. A conexão com a política regional reforça a estabilidade institucional do projeto. O caso evidencia a importância da coordenação multinível na consolidação de ambientes inovadores. A experiência sugere que inovação urbana depende de articulação contínua entre atores.

Do ponto de vista inspirador, o caso do Strijp-S oferece elementos relevantes para cidades industriais brasileiras que buscam estruturar distritos de inovação. A reutilização do patrimônio industrial como ativo estratégico demonstra que memória territorial pode ser convertida em vantagem competitiva (CBRE, 2023). A diversidade funcional indica que inovação urbana exige integração entre moradia, trabalho e cultura (STRIJP-S, 2024). A articulação com uma estratégia regional mais ampla reforça a importância da governança estruturada e da conexão com políticas de desenvolvimento econômico (BRAINPORT EINDHOVEN, 2024). O modelo evidencia que distritos não devem ser concebidos apenas como zonas empresariais, mas como ecossistemas urbanos completos. A experiência holandesa mostra que reconversão produtiva pode ocorrer sem ruptura com identidades locais. O equilíbrio entre planejamento estratégico e ativação cultural fortalece a sustentabilidade territorial. O caso demonstra que inovação é fenômeno espacialmente situado e institucionalmente construído. Trata-se, portanto, de referência relevante para estratégias de desenvolvimento territorial baseadas no conhecimento.

Ho Chi Minh City Innovation District, Vietnã

O Ho Chi Minh City Innovation District, localizado na maior cidade do Vietnã, configura-se como uma das iniciativas urbanas mais ambiciosas do Sudeste Asiático para fomentar a inovação tecnológica integrada ao desenvolvimento econômico e à diversidade cultural. Idealizado por meio de um concurso internacional vencido pelo escritório Sasaki, em parceria com a enCity, o distrito foi concebido para criar um ecossistema dinâmico que articula tecnologia, sustentabilidade e inclusão social, em um território multifuncional e integrado.

A gênese do projeto data de 2019, com o planejamento estratégico da estruturação de seis “hotspots” especializados em áreas como fintech, manufatura avançada, biotecnologia, educação e cidades inteligentes. O desenho urbano propõe uma rede territorialmente conectada, promovendo circulação eficiente de pessoas, ideias e recursos, e fomentando a diversidade urbana e social por meio de espaços culturais, residenciais, comerciais e de pesquisa (Sasaki, 2019).



Figura 5. Mapas do Ho Chi Minh City Innovation District com os hotspots de inovação.
Fonte: Sasaki (2019).

A governança do distrito segue o modelo de hélice tripla, com colaboração estreita entre o governo municipal, universidades e o setor produtivo, em consonância com a proposta de projeto urbano liderada pelo escritório Sasaki em parceria com a empresa de planejamento urbano enCity. Esse modelo visa integrar pesquisa, empreendedorismo e indústria para criar um ecossistema inovador que apoie o desenvolvimento tecnológico, a formação profissional e o surgimento de startups, além de conectar o distrito a redes internacionais de inovação e promover a resiliência socioeconômica do território de Ho Chi Minh City (ArchDaily, 2019).

A infraestrutura que sustenta o distrito compreende parques tecnológicos, centros de pesquisa e desenvolvimento, espaços de coworking, residências modernas e “cultural hotspots” — espaços dedicados à promoção de atividades artísticas, culturais e de convivência comunitária. Esses últimos desempenham papel central na criação de um ambiente favorável à criatividade, à conexão entre diferentes atores sociais e à inovação social (Sasaki, 2019).



Figura 6. Imagem dos espaços de convívio planejados. Fonte: Sasaki (2019).

O desenvolvimento de Thu Duc City ocorre de forma faseada, a partir de sua consolidação como a primeira “cidade dentro da cidade” do Vietnã, oficialmente estabelecida em 2021. O plano anunciado prevê investimentos estratégicos em infraestrutura, tecnologia, educação e serviços de alto valor agregado, com foco na transformação do território em um polo de inovação, finanças e economia do conhecimento. A iniciativa busca fortalecer a competitividade de Ho Chi Minh City no contexto regional e internacional, promovendo desenvolvimento econômico sustentável, atração de investimentos e qualificação da força de trabalho (VietnamNet, 2024).

Apesar das perspectivas positivas, o projeto enfrenta desafios relacionados à coordenação entre atores diversos, adaptação a rápidas mudanças tecnológicas e equilíbrio entre desenvolvimento econômico e inclusão social. A aposta está na flexibilidade do modelo e na participação comunitária para fomentar resiliência e inovação contínua (Sasaki, 2019).

Distrito de Inovação de Boston, Seaport District, Massachusetts, Estados Unidos

O Distrito de Inovação de Boston, também conhecido como Seaport Innovation District, é um dos mais emblemáticos exemplos de reconversão urbana e territorial voltada à inovação nos Estados Unidos. Iniciado oficialmente em 2010, em uma área de cerca de 4 milhões de metros quadrados anteriormente dedicada à atividade portuária e industrial, o projeto promoveu a revitalização da região sul da cidade

(South Boston Waterfront), transformando-a em um polo dinâmico de tecnologia, empreendedorismo e economia criativa.

A estratégia urbana seguiu o princípio do “Work, Live and Play”, propondo uma combinação sinérgica entre moradia, trabalho e lazer no mesmo território. Mais de 100 edifícios históricos foram adaptados para novos usos, mantendo a identidade arquitetônica do bairro, ao mesmo tempo em que foram implantadas soluções contemporâneas em mobilidade, espaço público e conectividade urbana (Katz; Wagner, 2014).

A governança do *Seaport Innovation District* em Boston tem sido marcada por uma forte articulação entre o poder público municipal, o setor privado e instituições ligadas à inovação e empreendedorismo. A transformação dessa área industrial à beira-mar em um polo ativo de tecnologia, empresas emergentes e espaços colaborativos foi impulsionada por políticas de desenvolvimento urbano da prefeitura, incluindo investimentos em infraestrutura e parcerias público-privadas que atraíram aceleradoras, incubadoras e organizações de suporte à inovação, como o *District Hall*, um centro de inovação comunitário criado por meio de colaboração entre governo e setor privado para fomentar a economia criativa e apoiar startups. Essa modelagem colaborativa tem contribuído para fortalecer o ecossistema de inovação local na região portuária de Boston, conectando empresas, espaços de coworking e atores do setor produtivo em torno de objetivos de crescimento econômico sustentável (NBC Boston, 2023).

Os resultados expressivos do distrito incluem a atração de empresas nas áreas de tecnologia, design, marketing digital, biotecnologia e serviços urbanos, com impacto direto em aproximadamente 200 mil empregos criados na região metropolitana. Além disso, iniciativas de capacitação e inclusão profissional beneficiaram diretamente mais de 10 mil residentes, contribuindo para a integração da população local no novo arranjo produtivo territorial (Katz; Wagner, 2014).



Figura 7. Seaport District Boston. Fonte: Istock photo (2025)

A estratégia urbanística também incorporou soluções sustentáveis, como programas de mobilidade ativa, uso misto dos edifícios, acessibilidade universal e espaços públicos de alta qualidade, além da introdução de tecnologias para cidades inteligentes. O distrito gerou um impacto econômico estimado em mais de US\$ 10 bilhões, consolidando-se como modelo replicável de regeneração urbana e desenvolvimento econômico inclusivo (European Commission, 2019).

Para os próximos anos, o plano Imagine Boston 2030 — o primeiro plano urbano abrangente da cidade em mais de 50 anos — orienta o crescimento de Boston com foco na promoção de crescimento econômico inclusivo, melhoria da qualidade de vida, equidade e resiliência em todos os bairros. O documento estabelece diretrizes para ampliar o acesso a oportunidades, integrar infraestrutura física e social, incentivar desenvolvimento sustentável e reduzir desigualdades, incluindo ações que visam fortalecer a economia local e aprimorar a conectividade dentro da região metropolitana. Também prioriza abordagens que equilibrem expansão urbana, habitação acessível, mobilidade e inclusão comunitária, com o objetivo de tornar a cidade mais justa e próspera até 2030 (City of Boston, 2025).

Porto Digital, Recife Pernambuco, Brasil

Criado em 2000, o Porto Digital, localizado na cidade do Recife (PE), é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação urbana do Brasil. Instalado no bairro histórico do Recife Antigo, o projeto nasceu da articulação entre governo



estadual, universidades e setor produtivo, com o objetivo de transformar uma área portuária degradada em um polo dinâmico de tecnologia e economia criativa. Sua proposta inicial contemplava a requalificação urbana aliada à atração de empresas de base tecnológica, tendo como foco as áreas de tecnologia da informação e comunicação (TIC), economia criativa e, mais recentemente, cidades inteligentes (Porto Digital, 2024a).

O Porto Digital foi considerado um case de inspiração para o Distrito de Inovação de Blumenau, sobretudo por seu modelo de transformação urbana ancorado na inovação, além da governança consolidada e da capacidade de articulação interinstitucional. O caso recifense demonstra como um ecossistema de inovação pode ser potencializado a partir da reocupação qualificada do espaço urbano, promovendo não apenas desenvolvimento econômico, mas também regeneração social e cultural. A integração entre políticas públicas, infraestrutura urbana e fomento à inovação ofereceu diretrizes conceituais relevantes para a formatação do DIB, especialmente no que se refere à valorização do território como ativo estratégico (Porto Digital, 2024).

O Porto Digital se destaca por sua capacidade de integrar tecnologia, cultura e desenvolvimento urbano. Seu ecossistema inclui desde startups locais até gigantes globais como IBM e Accenture, além de programas de capacitação profissional que já formaram mais de 5.000 jovens. Esse modelo chamou a atenção internacional, levando à criação do Porto Digital Portugal, um projeto similar que visa impulsionar a economia digital no norte do país, reforçando a ideia de que a experiência pernambucana pode ser adaptada em outros contextos (Porto Digital, 2024).

Passadas mais de duas décadas de sua implantação, o Porto Digital abriga atualmente mais de 475 empresas, que juntas somam cerca de 21.500 postos de trabalho diretos. O faturamento anual ultrapassa R\$ 6,2 bilhões, com forte presença de empresas nas áreas de software, design, games, audiovisual e inovação para serviços públicos. Além disso, o Porto Digital consolidou-se como uma referência nacional em formação de talentos, atuando em parceria com instituições de ensino superior para capacitação técnica e empreendedora, por meio de programas como o Porto Mídia, CESAR School e Embarque Digital (Porto Digital, 2024; Prefeitura do Recife, 2025).



Figura 8: - Vista aérea do Porto Digital no Bairro do Recife. Fonte: (Geração Urbana, 2014).

No entanto, apesar do sucesso econômico, o Porto Digital enfrenta críticas relacionadas à gentrificação. A valorização imobiliária no Recife Antigo, impulsionada pela chegada de empresas de tecnologia, tem elevado o custo de vida, pressionando moradores e pequenos comerciantes tradicionais. Além disso, embora existam programas de capacitação, há questionamentos sobre se a população local está sendo de fato incluída nos empregos de alta qualificação gerados pelo polo. Esses desafios ressaltam a necessidade de políticas que equilibrem crescimento econômico com equidade social, garantindo que a transformação urbana beneficie toda a comunidade, não apenas o setor tecnológico (Machado; Lima, 2022).

Para os próximos anos, o Porto Digital busca consolidar-se como referência em tecnologias emergentes, como inteligência artificial e Internet das Coisas (IoT), ao mesmo tempo em que amplia suas iniciativas de inclusão. A meta é capacitar mais 10.000 jovens até 2025, além de fortalecer parcerias com universidades e empresas para reduzir a lacuna de qualificação. O desafio será expandir sem repetir os mesmos problemas de gentrificação, criando um desenvolvimento mais distribuído pela região metropolitana (Prefeitura do Recife, 2025).

Distrito de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil

O Distrito de Inovação de Jaraguá do Sul foi estruturado a partir de 2015 com o objetivo de integrar e consolidar um ambiente favorável à inovação em diferentes áreas do município, articulando vocações industriais e ativos locais de ciência e tecnologia. A iniciativa envolveu cooperação entre a Associação Empresarial de Jaraguá do Sul (ACIJS), o Instituto Jourdan e a Prefeitura Municipal, sendo posteriormente formalizada e respaldada pela Lei Complementar nº 171/2016, que instituiu o setor especial destinado ao Distrito de Inovação no âmbito do Plano Diretor de Organização Físico-Territorial do Município (JARAGUÁ DO SUL, 2016). A proposta do distrito considera as vocações econômicas históricas locais — como os setores metalmeccânico, têxtil e eletroeletrônico — e busca fortalecer o capital intelectual regional, atrair novos empreendimentos e promover dinamismo econômico associado ao desenvolvimento urbano. O território delimitado concentra bairros estratégicos e reúne instituições de ensino superior, centros de pesquisa e empresas de base tecnológica, configurando um ambiente propício à cooperação entre indústria, conhecimento e poder público.



Figura 9. Distrito de Inovação de Jaraguá. Fonte: Jaraguá do Sul (2025).

Embora inicialmente estivesse prevista a criação de um parque tecnológico, o que se consolidou foi um habitat de inovação com foco na agilidade e menor risco, alinhado à política estadual de rede de centros de inovação. As estratégias futuras visam consolidar o distrito como polo tecnológico, com incentivo à cultura empreendedora, eventos regulares como o Novale Experience e parcerias com instituições como o IFSC, que integram ensino, pesquisa e inovação. O distrito também se inspira em modelos como 22@ Barcelona e Porto Digital, combinando regeneração urbana com inovação e desenvolvimento econômico. Sua consolidação representa não apenas um reforço à economia local, mas também um avanço no ecossistema de inovação catarinense, gerando visibilidade nacional e cultural de longo prazo para Jaraguá do Sul.

Um dos principais resultados da implantação do distrito de inovação em Jaraguá do Sul foi a consolidação do Complexo Novale, composto pelo Novale Hub, inaugurado em 2018, e pelo Novale Ind, entregue em novembro de 2024. Juntos, os espaços somam aproximadamente 5.330 m², reunindo ambientes de coworking, laboratórios, salas industriais e auditório, voltados ao fortalecimento da base tecnológica e industrial da região. O investimento total superou R\$ 9,1 milhões, com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina e contrapartida do município. A ampliação busca integrar indústria, tecnologia e empreendedorismo, tendo a Weg como uma das primeiras empresas a ocupar o novo espaço, sinalizando o potencial do distrito para atrair grandes atores e dinamizar a economia local (OCP NEWS, 2024).

A PROPOSIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DISTRITO DE INOVAÇÃO DE BLUMENAU POR MEIO DA METODOLOGIA CICLO VIA

A metodologia utilizada para a execução da presente proposição chama-se Ciclo VIA e é licenciada pelo grupo VIA Estação Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta metodologia é pautada por abordagens combinadas das metodologias ativas de educação. Assim, opta-se por metodologias baseadas em lugar e em problemas, ambas com aprendizagem ativa onde discentes e professores identificam situações reais e realizam proposições de melhoria para determinado

território com ações experienciais e imersivas. Compõe a metodologia seis etapas, sendo personas e atores, desafios, soluções, stakeholders, proposição e demo day, assim como ilustra a Figura 10.



Figura 10 – Composição do procedimento adotado para a proposição de intervenção.

Professor convidado: especialista conhecedor da temática das tipologias de habitats de inovação que irá compartilhar seus conhecimentos em painéis específicos com a turma.

Stakeholders do grupo: atores mapeados do território a ser trabalhado que irão fornecer informações sobre suas percepções de necessidade e oportunidades.

Professor âncora: especialista chamado de **mentor âncora** será o responsável por balizar as equipes na tomada de decisão das ações do território e dar feedback aos grupos.

Stakeholders do território: atores de cada território a serem mapeados no decorrer da disciplina que deverão estar interessados em ajudar na execução das diversas ações propostas.

#teamvia: especialistas do grupo VIA Estação Conhecimento (mestrandos, doutorandos ou pós-doutorandos) com domínio da metodologia Ciclo VIA e demais ferramentas do grupo.

Documento de proposições aos territórios: é o template que apresenta as informações do trabalho final. Cada grupo deve, ao final da disciplina, apresentar o documento completo. Este documento será publicado.

Os desafios percebidos a serem enfrentados no território Distrito de Inovação Blumenau

Para compreender os desafios e oportunidades associados à criação do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), foi realizado um *workshop* utilizando a metodologia VIA, cuja dinâmica principal foi estruturada com base no Canvas Problema e Solução. O público participante foi composto por lideranças estratégicas e representantes de organizações das diferentes hélices do ecossistema de inovação — governo, universidades, empresas e sociedade civil —, com prioridade para atores que atuam diretamente na área geográfica delimitada pelo projeto.

O objetivo do *workshop* foi coletar percepções sobre os principais problemas enfrentados no território e discutir possíveis soluções. A atividade também buscou sensibilizar os participantes quanto à importância da iniciativa e promover a participação ativa de representantes de todo o ecossistema na formulação de um plano de ação colaborativo. A partir desse encontro, foi possível sistematizar os principais desafios em quatro grandes grupos, conforme apresentado no quadro 01.

Quadro 1 – Cluster dos problemas identificados no *workshop* realizado pelo grupo

Cluster Problemas
Governança e Gestão do Distrito
Infraestrutura e Urbanismo
Integração e Conectividade entre Atores
Políticas Públicas Eficientes

Fonte: autores.

Do Cluster **Governança e Gestão do Distrito**. Na construção de um habitat de inovação maduro e funcional, a governança é um elemento estruturante. Durante o *workshop*, o cluster “Governança e Gestão do Distrito” emergiu como um

dos eixos críticos mais frágeis, refletindo desafios tanto de natureza institucional quanto de articulação política e estratégica.

Os problemas identificados nesse cluster demonstram uma ausência de clareza quanto a quem cabe liderar, coordenar, financiar e dar ritmo à implantação do Distrito de Inovação Blumenau (DIB). Apesar da existência de uma governança do distrito, existe um vácuo de liderança que seja um núcleo condutor com capacidade técnica. Isso se traduz em um ecossistema onde esforços ocorrem de forma difusa e um tanto desarticulada, dispersando esforços e minando o engajamento. O risco de o distrito ser visto como um projeto de poucos — ou como mais uma “marca” sem substrato prático — é evidente nesse contexto.

A dúvida sobre o financiamento inicial do distrito representa não apenas uma barreira operacional, mas também um indicativo de que falta clareza sobre o modelo de negócios e o arranjo jurídico-institucional que sustentará o DIB a médio e longo prazo.

A falta de uma liderança clara implica diretamente na ausência de um plano de negócios estruturado — documento essencial para guiar a operacionalização, atrair investimentos, definir metas e indicadores de desempenho, e estabelecer um modelo sustentável de gestão e financiamento. Sem esse plano, o DIB se mantém no plano do discurso, sem meios concretos para alcançar a implementação efetiva.

A participação ampliada também foi apontada como um problema: atores importantes — especialmente a sociedade civil e empresas locais — ainda estão afastados do processo ou participam de forma periférica. Isso enfraquece o potencial colaborativo do distrito e compromete o sentimento de pertencimento, que é fundamental para a consolidação de habitats de inovação.

Em síntese, a análise do cluster “Governança e Coordenação do Distrito” evidencia que a ausência de liderança estruturada, planejamento estratégico e financiamento estruturado impede que o Distrito de Inovação Blumenau saia do campo das intenções e se materialize como política pública e espaço físico-social de inovação.

O cluster “Infraestrutura e Urbanismo” revela um conjunto de obstáculos estruturais e perceptivos que limitam a consolidação do Distrito de



Inovação Blumenau (DIB) como um espaço vivo, integrado e atrativo para seus diversos públicos. Os problemas levantados no workshop expõem não apenas carências físicas e funcionais, mas também fragilidades no desenho urbano e na articulação entre território e comunidade.

Um dos pontos mais recorrentes está na fragmentação espacial do território, manifestada em espaços isolados e desintegrados, que dificultam a criação de fluxos orgânicos de pessoas, ideias e recursos. A ausência de continuidade entre os ambientes compromete o caráter relacional e colaborativo que define um verdadeiro habitat de inovação.

Esse cenário se agrava diante de um modelo ocupacional que não se adapta às necessidades de um distrito dinâmico, baseado em inovação, empreendedorismo e troca constante entre agentes econômicos e sociais. O uso do solo, muitas vezes, ainda está orientado por lógicas tradicionais, industriais ou burocráticas, distantes das exigências contemporâneas de um distrito inovador.

A infraestrutura urbana e os equipamentos comunitários aparecem como deficitários, tanto em quantidade quanto em qualidade. Isso se traduz na escassez de espaços de convivência, áreas verdes, mobiliário urbano e serviços de apoio — elementos fundamentais para estimular a permanência, a convivência e a apropriação do espaço por parte dos diferentes públicos do distrito. A falta desses elementos compromete diretamente a atratividade do território e sua capacidade de gerar bem-estar, senso de pertencimento e identidade coletiva.

Problemas de mobilidade urbana e acessibilidade deficiente também foram destacados como barreiras práticas à integração entre os diferentes pontos do distrito e à fluidez dos deslocamentos entre centros de conhecimento, espaços públicos e áreas empresariais. Essa limitação afeta especialmente públicos vulneráveis ou com mobilidade reduzida, reduzindo o potencial inclusivo do DIB e afastando-o de um modelo de cidade inteligente e sustentável.

Por fim, a falta de atratividade — entendida não apenas como carência de apelo físico, mas também como escassez de fatores subjetivos como pertencimento, significado e qualidade de vida — aparece como uma consequência direta do conjunto



dos problemas citados. Em vez de um espaço desejado, o território corre o risco de ser visto como um lugar técnico e pouco acolhedor, afastando talentos, empreendedores e cidadãos do seu cotidiano.

Em síntese, a análise do cluster “Infraestrutura e Urbanismo” revela que o sucesso do Distrito de Inovação Blumenau depende não apenas da instalação de empresas e instituições, mas da criação de um ecossistema urbano integrado, acessível, convidativo e multifuncional. Isso exige um redesenho urbano orientado por princípios de sustentabilidade, bem-estar coletivo e uso inteligente do espaço, o que inclui soluções de mobilidade, requalificação de áreas públicas, novos usos mistos e estímulo à vida urbana. A infraestrutura deve ser pensada como vetor de conexão entre inovação e qualidade de vida.

O cluster “Integração e Conectividade entre Atores” evidencia que essa dimensão encontra-se em um estágio delicado no caso do Distrito de Inovação Blumenau (DIB), comprometendo o potencial colaborativo do território.

Um dos principais entraves apontados no workshop foi a dificuldade de engajamento entre os atores estratégicos, apesar de estarem juntos na Governança do Distrito, refletindo relações frágeis, descontinuadas ou pontuais entre governo, setor produtivo, universidades e sociedade civil. Essa desconexão gera ilhas de atuação, onde iniciativas relevantes ocorrem, mas sem articulação com o todo — o que compromete sinergias, dilui impactos e desperdiça recursos.

Essa dinâmica um tanto fragmentada contribui para a subutilização de iniciativas já existentes e, simultaneamente, para a duplicidade de projetos, muitas vezes com objetivos semelhantes, mas sem coordenação entre si. Em vez de somar forças e ampliar o alcance, diferentes atores acabam criando soluções paralelas, o que revela a ausência de mecanismos efetivos de compartilhamento e planejamento conjunto.

Um ponto crítico levantado diz respeito à integração deficiente entre universidades, empresas e governo — justamente as três hélices centrais do modelo de inovação em rede. A fricção entre linguagens, expectativas e tempos institucionais acaba dificultando a cooperação, limitando a geração de projetos conjuntos, transferência de conhecimento e inovação aplicada. As universidades, por exemplo,

podem ter pesquisas e talentos disponíveis, mas enfrentam barreiras para inserção nos fluxos de demanda real do setor produtivo ou nas políticas públicas locais.

Nesse contexto, a comunicação deficiente se mostra não apenas como um problema técnico, mas estrutural. Falta clareza sobre quem está fazendo o quê, onde estão as oportunidades de cooperação e como os atores podem se conectar. Essa opacidade reforça a fragmentação e dificulta a criação de uma narrativa comum em torno do DIB. A comunicação estratégica — que deveria promover alinhamento, confiança e visibilidade — ainda é um elo frágil.

Por fim, destaca-se o isolamento entre os atores, especialmente entre os setores governamental, empresarial e comunitário. O que se percebe é a carência de fóruns contínuos de escuta, co-construção e decisão compartilhada. Esse isolamento não é apenas físico, mas cultural, institucional e simbólico. E sem pontes entre os grupos que devem cocriar o território, o Distrito corre o risco de se tornar um espaço vazio de sentido, operando com baixa densidade relacional.

Em resumo, a análise do cluster “Integração e Conectividade entre Atores” evidencia que a inovação, para emergir de forma distribuída e sustentável, precisa de vínculos fortes entre os protagonistas do território. Para isso, são necessários mecanismos permanentes de articulação, plataformas colaborativas, governança distribuída e comunicação transparente — elementos que permitam ao DIB atuar não como um somatório de projetos isolados, mas como um sistema integrado de transformação.

O cluster “Políticas Públicas Eficientes”, evidencia gargalos institucionais e normativos que limitam a criação de um ambiente favorável ao florescimento de inovação de forma sistêmica.

Um dos principais entraves apontados foi a política tributária pouco alinhada à lógica de um distrito inovador. Os incentivos fiscais, programas de apoio e mecanismos de indução do desenvolvimento ainda seguem modelos generalistas ou pouco responsivos às dinâmicas específicas de um habitat de inovação. Isso resulta em dificuldades para atração de empresas, fomento ao empreendedorismo e manutenção de talentos no território.

Outro aspecto levantado é a gestão pública associada à moradia, que carece de alinhamento com a proposta de um distrito vivo, multifuncional e acessível. A ausência de políticas habitacionais integradas ao planejamento do DIB pode levar à elitização do território ou à expulsão de populações tradicionais, comprometendo a inclusão social e a diversidade — ambas fundamentais para um ambiente inovador e resiliente. Além disso, a falta de soluções habitacionais acessíveis pode comprometer a permanência de estudantes, pesquisadores, trabalhadores criativos e empreendedores na região.

A ineficácia ou inexistência das legislações urbanísticas, ambientais e administrativas também foi destacada como um bloqueio à implantação de soluções inovadoras. Leis desatualizadas ou excessivamente burocráticas restringem a experimentação urbana, travam o licenciamento de novas tipologias de uso do solo, dificultam parcerias público-privadas e não dialogam com as novas formas de ocupação e mobilidade esperadas em um distrito inovador.

Em conjunto, os problemas deste cluster indicam que as políticas públicas ainda não foram ajustadas ao propósito transformador do Distrito de Inovação Blumenau. Mais do que programas isolados, é necessário um reordenamento normativo, institucional e fiscal que permita ao DIB operar como uma zona de experimentação regulatória, atração de investimentos e inclusão cidadã.

As personas que constituem a proposta de valor do Distrito de Inovação de Blumenau

Na Etapa 2, o foco do trabalho esteve voltado à identificação das personas e dos atores que potencialmente seriam beneficiados pelas proposições desenvolvidas para o território, conforme descrito a seguir:

- Sociedade civil organizada: inclui moradores locais, talentos e frequentadores do território, os quais podem ser beneficiados por meio da criação de ambientes favoráveis ao bem-estar, lazer e trabalho, mobilidade sustentável, acesso à tecnologia de ponta, conhecimento e cultura.



- Empresas: organizações conectadas ao território podem usufruir das proposições por meio da atração de talentos, investimentos, incentivos fiscais, flexibilização regulatória, além da criação de ambientes propícios à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I), bem como da formação de parcerias com instituições de ensino superior.
- Governos: as instâncias governamentais se beneficiam da aceleração do desenvolvimento econômico local, promovido por um ecossistema favorável ao empreendedorismo inovador, ampliação da oferta de empregos, e maior acesso à informação e tecnologias avançadas.
- Academia: instituições de ensino e pesquisa são beneficiadas pela possibilidade de desenvolver projetos em parceria com o setor produtivo, atrair novos talentos, utilizar ambientes avançados de pesquisa e aplicar soluções diretamente no território.

Os atores do ecossistema de inovação do território

A construção e consolidação do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB) mobiliza uma rede diversa e complementar de instituições e pessoas que atuam de forma articulada para promover a inovação no território. Esses atores representam diferentes dimensões da Quádrupla Hélice — poder público, academia, setor produtivo e sociedade civil — e exercem papéis estratégicos na governança, na qualificação do capital humano, na promoção do empreendedorismo e na articulação territorial.

Ao longo do tempo, o ecossistema passou por dinâmicas próprias de amadurecimento institucional e reorganização de papéis. Em um movimento natural, alguns atores assumiram maior protagonismo, enquanto outros apresentaram retração em seu nível de engajamento. Paralelamente, novos agentes foram sendo incorporados à medida que o projeto avançava e suas demandas se diversificavam. A seguir, apresenta-se uma breve introdução aos principais atores que compõem o ecossistema de inovação vinculado ao Distrito de Inovação de Blumenau (DIB):

Atores Públicos - Secretarias Municipais (SEDEC, SEPLAN, SEGG)

As secretarias municipais atuam como eixo de articulação governamental da governança do DIB. A SEDEC lidera o processo, coordenando ações de desenvolvimento econômico, inovação e empreendedorismo, bem como coordena a governança geral do distrito, articulando os diversos atores institucionais e promovendo ações como a elaboração do Masterplan. A SEPLAN oferece suporte técnico e urbanístico, sendo responsável pela incorporação das diretrizes territoriais e pela elaboração do Masterplan junto à SEDEC. A SEGG, por sua vez, assegura o alinhamento institucional entre os diferentes setores da administração pública, viabilizando a execução intersetorial das políticas e garantindo a governança administrativa do projeto.

Atores Conhecimento - FURB, SENAC, UFSC, UNERJ

O bloco acadêmico é essencial para a sustentação científica, técnica e formativa do DIB. A FURBO ocupa papel histórico e estratégico como o instituição de ancoragem do projeto, integrando ensino, pesquisa e extensão voltados ao território. Foi protagonista na gênese do conceito de Distrito de Inovação, liderando o projeto de extensão FLUSS, bem como concentra importantes ativos científicos e tecnológicos, como o Laboratório de Fabricação Digital (LFD), o LITIS (Laboratório Integrado de Tecnologia e Inovação Sustentável) e diversos grupos de pesquisa nacionais e internacionais. O SENAC contribui com formação profissional aplicada em áreas estratégicas para o novo perfil econômico. A UFSC, por meio de sua rede estadual, colabora com conhecimento técnico-científico e integração com redes de pesquisa. A UNERJ complementa o ecossistema com foco no ensino superior e na formação orientada à prática profissional. Juntas, essas instituições desenvolvem talentos, fomentam projetos de pesquisa aplicada e contribuem para a qualificação do capital humano.

Atores Empresariais - WK, SCI, Nexia Branding, Vasselai, Soul Impacto

O setor empresarial tem papel ativo na governança, representando a interface entre inovação e mercado. Empresas como WK e SCI trazem expertise consolidada em software e tecnologia e são capazes de colaborar com a estruturação de soluções digitais no território. A Nexia Branding oferece suporte em comunicação estratégica e posicionamento de marca. A Vasselai Incorporações representa o setor imobiliário,

atuando na discussão sobre desenvolvimento urbano e ocupação do espaço. Já a Soul Impacto contribui com uma abordagem voltada à inovação social, empreendedorismo de impacto e inclusão.

Atores Institucionais - SEBRAE, Blusoft, AMPE, Sindilojas

Essas entidades são responsáveis por conectar os diferentes perfis do setor produtivo às dinâmicas do DIB. A Blusoft lidera o arranjo local de TICs, promovendo inovação no setor de software e formação técnica especializada. O SEBRAE contribui com capacitação empreendedora, acesso a ferramentas de gestão e apoio à inovação nas MPEs. A AMPE representa micro e pequenas empresas, atuando no fortalecimento da base empreendedora da cidade. O Sindilojas, por sua vez, traz as demandas do comércio varejista, especialmente no que se refere à transformação digital e à qualificação do setor.

Habitats de Inovação - Instituto Gene, Centro de Inovação Blumenau – CIB

Esse bloco institucional oferece suporte técnico, programático e infraestrutural ao ecossistema. O Instituto Gene, entidade gestora do CIB, atua como hub de articulação entre academia, governo e empresas, promovendo incubação de startups, programas de mentorias e eventos de integração. O Centro de Inovação Blumenau (CIB), por sua vez, é a estrutura física e simbólica do distrito, funcionando como polo de convergência de ações, ideias e projetos voltados à transformação do território.

Além das instituições públicas, privadas e acadêmicas que compõem formalmente a governança do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB), é fundamental reconhecer as pessoas enquanto atores centrais na construção e consolidação deste território. Cidadãos, estudantes, pesquisadores, empreendedores, trabalhadores e moradores do entorno não apenas ocupam o espaço físico do distrito, mas também produzem e ressignificam cotidianamente o território, seja ao participar de processos participativos, consumir serviços inovadores, gerar ideias, criar negócios ou simplesmente habitar o espaço urbano. Nesse sentido, o DIB não se limita a uma política institucional, mas configura-se como um projeto de cidade vivido e cocriado pelas pessoas, cujas necessidades, aspirações e trajetórias são elementos constitutivos da proposta de inovação territorial em curso.

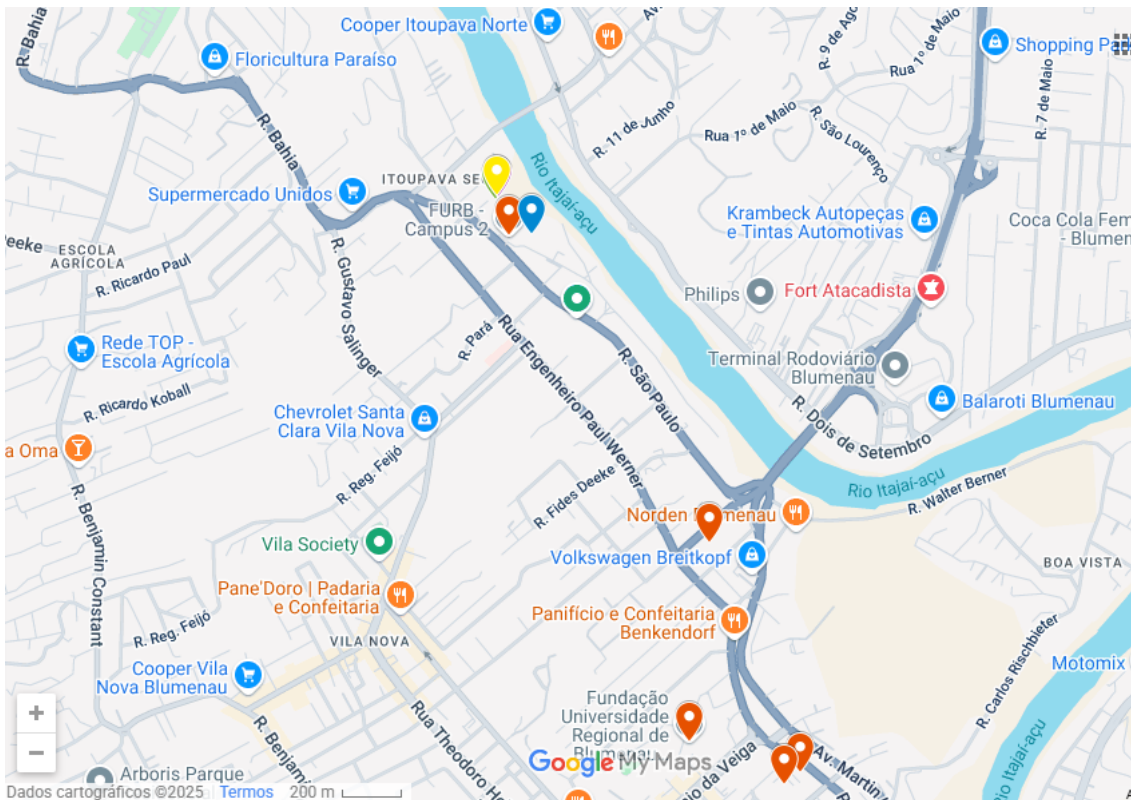


Figura 11– [Atores do Distrito de Inovação de Blumenau.](#)

Importa ressaltar que este mapa já é um recorte do novo território do Distrito de Inovação de Blumenau.

A proposição de solução para enfrentamento dos desafios percebidos

Na segunda etapa do workshop realizado com os atores do ecossistema de inovação do território, foram sugeridas soluções para os desafios levantados, estas foram organizadas em cluster para simplificar a compreensão, podendo ser visualizadas no quadro 02.



Quadro 2 – Cluster dos problemas identificados no workshop realizado pelo grupo

Cluster Problemas	Cluster Soluções
Governança e Gestão do Distrito	Equipe full time remunerada, gestão estratégica e plano de negócios
Infraestrutura e Urbanismo	Masterplan, usos mistos, mobilidade e espaços de convivência
Integração e Conectividade entre Atores	Comunicação ativa, engajamento contínuo e cocriação territorial
Políticas Públicas Eficientes	Revisão legal, incentivos, PPPs e regulação adaptativa

Fonte: autores.

No tópico das soluções voltadas ao problema **Governança e Gestão do Distrito** os atores do ecossistema identificaram de forma unânime a necessidade de transição de uma atuação voluntária e difusa para um modelo de gestão técnica, estruturada e orientada por resultados.

A primeira solução apontada é a profissionalização da equipe de gestão, superando a dependência do voluntariado. Embora o engajamento espontâneo de lideranças locais tenha sido fundamental nas fases iniciais do DIB, os desafios de coordenação, articulação interinstitucional, captação de recursos e entrega de resultados exigem agora uma equipe técnica dedicada, com competências específicas em planejamento urbano, inovação, desenvolvimento territorial e políticas públicas. A profissionalização sinaliza maturidade institucional e amplia a legitimidade do processo junto a financiadores e parceiros estratégicos.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de um processo claro de seleção ou contratação de profissionais, com critérios técnicos e alinhamento ao propósito do DIB. A estruturação de um modelo jurídico-operacional adequado também foi sugerida, incluindo a possibilidade de criação de uma empresa pública ou sociedade de economia mista, o que permitiria maior agilidade administrativa, capacidade de execução e atração de investimentos.

Outro ponto fundamental é a dedicação exclusiva (*full time*) à gestão do DIB. A experiência dos atores indicou que a sobreposição de funções e a atuação parcial têm gerado dispersão de esforços, prejudicando a continuidade das ações e o

acompanhamento sistemático dos avanços. A criação de um núcleo executivo com dedicação integral é, portanto, vista como condição mínima para o bom funcionamento da governança.

Como instrumento norteador, os participantes reforçaram a necessidade de elaboração de um plano de negócios robusto, com metas claras, indicadores mensuráveis e prazos definidos. Esse plano deve funcionar tanto como ferramenta de gestão interna quanto como documento de mobilização externa, capaz de atrair parcerias, financiamentos e apoio institucional. Complementarmente, foi proposta a estruturação de um plano de ação escalonado em etapas de curto, médio e longo prazo, permitindo entregas rápidas que gerem confiança no processo e viabilizem marcos regulatórios e operacionais no tempo certo e, com isso, financiamento.

Já quando se fala em **Infraestrutura e Urbanismo** a principal solução proposta é a priorização do Masterplan como guia norteador do território. O Masterplan, entendido aqui como um instrumento técnico e urbanístico de planejamento físico-espacial, deve articular vocações econômicas, diretrizes de uso e ocupação do solo, infraestrutura necessária, padrões de urbanismo inovador e estratégias de sustentabilidade. Sua função, além de orientar o desenvolvimento físico do distrito, é comunicar uma visão de futuro coesa para os diversos stakeholders. A negligência desse plano comprometeria tanto o alinhamento interno quanto a atratividade externa do DIB. Ressalta-se que já existe um Masterplan em desenvolvimento, mas essa ação também sofre com a falta de participação dos demais atores, bem como com a sobreposição de funções e a atuação parcial do ator que atualmente é responsável pelo projeto

Com relação a “**Integração e Conectividade entre Atores**” os participantes identificaram um conjunto de soluções focadas em engajamento, transparência, visibilidade e construção de comunidade, apontando a comunicação como um vetor estratégico para ativar os potenciais do distrito.

Neste contexto, as oficinas foram apontadas não apenas como um dispositivo pontual, mas como um instrumento recorrente de escuta e engajamento, que deve ser institucionalizado no processo de implantação do distrito. Bem como, foi consenso que o DIB precisa de uma narrativa clara, contínua e inspiradora, articulada por um plano

de comunicação, esta comunicação deve trabalhar também no plano simbólico e emocional, gerando pertencimento territorial e reputação institucional.

Ou seja, a comunicação no Distrito de Inovação de Blumenau não deve ser compreendida apenas como “divulgação de informações”, mas como estratégia transversal de articulação, engajamento e mobilização social. A criação de um plano de comunicação estruturado, somada a ações participativas e à valorização de narrativas locais, pode gerar uma cultura de inovação viva, territorializada e amplamente compartilhada.

No âmbito das **Políticas Públicas**, os atores destacaram a necessidade de revisão do arcabouço regulatório – incluindo normas urbanísticas, fiscais e institucionais – vigente, reconhecendo que ele ainda não está alinhado com os objetivos e a dinâmica esperada para o Distrito de Inovação. Foi ressaltada a importância de elaborar políticas públicas específicas de uso e ocupação do solo, com diretrizes que estimulem a diversidade de usos, a densidade inteligente e a integração entre os espaços urbanos, criando um ambiente propício à inovação, à convivência e à sustentabilidade. Paralelamente, os participantes defenderam um mapeamento das políticas públicas já existentes, de modo a identificar tanto oportunidades de articulação quanto lacunas regulatórias que precisam ser preenchidas.

Neste contexto, ganha força a visão do poder público como um “animador do ecossistema”, responsável por articular e estimular os atores locais por meio de políticas de fomento, editais, apoio a projetos estruturantes e incentivo à inovação na própria gestão pública. O município é convocado a deixar de ser apenas regulador e assumir o papel de investidor e articulador estratégico, alocando recursos, liderando parcerias e impulsionando a consolidação do distrito.

Foi igualmente destacada a importância de criar condições jurídicas e operacionais para a formação de parcerias público-privadas, viabilizando investimentos em infraestrutura, requalificação urbana e serviços compartilhados. Por fim, os participantes sugeriram a criação de incentivos fiscais específicos, com o objetivo de atrair empresas, fomentar novos negócios e consolidar a presença de instituições de ciência e tecnologia no território. Tudo isso depende de um arcabouço

normativo, mais flexível, inteligente e voltado à promoção de um habitat de inovação vivo, dinâmico e sustentável.

Identificação dos *stakeholders* que serão os parceiros da proposição

Para o desenvolvimento e/ou operacionalização das soluções apresentadas destacamos alguns *stakeholders* chave que desempenham um papel essencial no ecossistema de inovação local, sendo eles: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e Inovação de Blumenau; Secretaria de Planejamento Urbano do Município de Blumenau, Universidade Regional de Blumenau - FURB; Centro de Inovação Blumenau; e Associação Empresarial de Blumenau - ACIB., o Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau – Blusoft, Sebrae-SC, Sistema FIESC, SindiLojas, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC e investidores.

Os pilares estruturantes nos quais a proposta se ancora



Figura 12 – Pilares estruturantes nos quais a proposta se ancora

Fonte: autores.



A consolidação do Distrito de Inovação de Blumenau exige mais do que a soma de iniciativas pontuais — demanda uma arquitetura estratégica sustentada por fundamentos sólidos e integrados. Neste sentido, foram definidos quatro pilares estruturantes que orientam a proposta de intervenção no território, articulando elementos de governança, infraestrutura, políticas públicas e conectividade entre os atores do ecossistema. Esses pilares representam os eixos essenciais para viabilizar um habitat de inovação vivo, funcional e alinhado às vocações locais.

1. Governança Executiva e Gestão Operacional

Este pilar tem como objetivo assegurar uma governança eficaz e transparente para o DIB, garantindo a articulação entre os diferentes stakeholders, como o poder público, as empresas, as universidades e a sociedade civil. A implementação de uma gestão profissional e bem estruturada facilitará a coordenação das atividades, a tomada de decisões ágil e alinhada aos objetivos coletivos, além de promover a confiança e a colaboração entre os diversos atores do ecossistema.

2. Planejamento Estratégico para Infraestrutura Urbana Inteligente e Espaço Público Ativado

O pilar de infraestrutura e urbanismo busca transformar o DIB em um espaço físico e digital capaz de acolher a inovação e a criatividade. Isso envolve a construção de uma infraestrutura moderna que favoreça o networking, a colaboração, criação de novos negócios e, principalmente, a convivência e bem-estar das pessoas. A melhoria da conectividade, o desenvolvimento de hubs de inovação, áreas de convivência e a adaptação do uso do solo serão fundamentais para atrair pessoas e empresas, criando um ambiente vibrante de inovação tecnológica e criativa.

3. Conexão entre Atores, Cultura Colaborativa e Comunicação Institucional

O pilar da integração e conectividade busca promover a interação constante entre os diversos atores do ecossistema de inovação do DIB, como empresas, universidades, governos e a comunidade. Isso envolve a criação de canais de comunicação, espaços colaborativos e eventos que estimulem a troca de ideias, o desenvolvimento de parcerias e a geração de novas oportunidades de negócios. A integração entre esses



atores é essencial para fortalecer a rede de inovação e garantir que todos os envolvidos tenham um papel ativo no desenvolvimento do distrito.

4. Políticas Públicas Inovadoras e Regulação Inteligente

Este pilar visa criar um ambiente regulatório favorável à inovação e ao desenvolvimento do DIB, por meio da revisão e criação de novas políticas públicas e legislação. A revisão do arcabouço regulatório, a criação de incentivos e a simplificação de processos burocráticos serão fundamentais para atrair investidores e apoiar o crescimento de novas empresas inovadoras. Além disso, é essencial que as políticas públicas sejam eficientes, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

Inserção Propositiva: Talentos, Educação e Cultura de Inovação

Embora o assunto a seguir não tenha emergido diretamente entre os clusters priorizados durante o workshop do território, o grupo proponente opta por inseri-lo como um eixo complementar e estratégico, com base em evidências observadas em habitats de inovação consolidados e nas lacunas percebidas durante a análise integrada do DIB.

Distritos de inovação como o 22@Barcelona, o Distrito de Inovação de Medellín e o Porto Digital, entre outros, demonstram que o desenvolvimento territorial sustentável e o adensamento de ecossistemas inovadores dependem diretamente de uma estratégia estruturada de formação e atração de talentos, combinada a um ambiente que valorize a cultura da inovação, o protagonismo jovem e a apropriação social do território.

Além disso, considerando que Blumenau possui universidades de excelência, entidades de formação técnica, iniciativas empreendedoras juvenis e espaços de ciência e tecnologia subaproveitados, a proposição deste novo eixo visa suprir um componente essencial: a criação de um pipeline contínuo de capital humano qualificado, engajado e conectado ao território.

Assim, este pilar é proposto como um reforço transversal às ações já delineadas, com foco na qualificação de pessoas, na promoção da cultura da inovação e na ativação da dimensão simbólica e pedagógica do Distrito de Inovação de Blumenau. Trata-se de uma contribuição adicional propositiva do grupo, orientada por experiências bem-sucedidas e alinhada ao propósito de tornar o DIB um laboratório urbano vivo, inclusivo e conectado ao futuro.

Proposição de ação para o território Distrito de Inovação Blumenau

Este plano tem como objetivo operacionalizar a transição do DIB de uma fase conceitual e institucional para um estágio de consolidação territorial, econômica e sociotécnica, atentando-se ao nível de maturidade intermediário do ecossistema de Inovação do Município de Blumenau indicado no ELI (2024). Para isso, propõe-se um conjunto de ações coordenadas em 4 pilares estruturantes, cada um com metas, entregas, cronograma, stakeholders, fontes potenciais de recurso e mecanismos de avaliação.

PILAR 1 | GOVERNANÇA EXECUTIVA E GESTÃO OPERACIONAL

Ação a ser realizada no território: Estruturar uma instância gestora autônoma, qualificada e financiada para conduzir o plano de desenvolvimento do distrito.

Meta a ser alcançada com a ação: Unidade Gestora do DIB legalmente instituída, equipe mínima contratada, orçamento publicado.

Persona a ser beneficiada: Ecossistema de inovação do Distrito de Inovação (público, privado, acadêmico, sociedade).

Stakeholders: SEDEC, SEPLAN, FURB, Instituto Gene, Centro de Inovação, ACIB, Blusoft, SEBRAE, FAPESC e investidores.

Data de início da ação: Agosto de 2025

Data final da ação: Junho de 2026

Passo a passo:

1.1: Criação da Unidade Gestora Executiva do DIB (UGE-DIB)

- **Entregáveis:**
 - Pessoa jurídica instituída;
 - Estatuto jurídico;
 - Organograma e plano de cargos e salários;
 - Regimento interno;



- Instância de prestação de contas multissetorial.
- **Responsáveis:** SEDEC (líder), Procuradoria-Geral do Município, Governança DIB, Instituto Gene e Centro de Inovação Blumenau
- **Data inicial:** Setembro de 2025.
- **Financiamento:** FAPESC, recursos de emendas parlamentares, cotas institucionais via edital.

1.2: Elaboração do Plano de Negócios Territorial do DIB

- **Entregáveis:**
 - Análise SWOT do distrito;
 - Modelo de receita (Fundos, PPPs, captação internacional);
 - Estratégias de marketing territorial e valuation dos ativos urbanos.
- **Responsáveis:** UGE-DIB (após criação)
- **Data Inicial:** Dezembro de 2025.
- **Instrumentos:** Canvas de modelo de negócios territorial + painel de indicadores.

Indicadores: 2 profissionais contratados, volume de recursos recebidos .

PILAR 2 | PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA INFRAESTRUTURA URBANA INTELIGENTE E ESPAÇO PÚBLICO ATIVADO

Ação a ser realizada no território: Transformar o território do DIB em um espaço integrado, vivo e funcional, com foco em mobilidade, atratividade e sustentabilidade.

Meta a ser alcançada com a ação: Masterplan concluído e devidamente regulamentado, DIB a se tornar um living lab.

Persona a ser beneficiada: Moradores, empreendedores, investidores, gestores públicos e usuários do território do DIB.

Stakeholders: SEDEC, SEPLAN, FURB, Instituto Gene, Centro de Inovação, ACIB, Blusoft, SEBRAE, FAPESC, IPPUB, urbanistas, arquitetos, sociedade civil organizada e investidores.

Passo a passo:

2.1: Conclusão e Implementação do Masterplan do DIB com Participação Cidadã Vinculante

- **Entregáveis:**
 - Versão final do Masterplan (urbanismo + infraestrutura + usos);
 - Caderno de diretrizes para mobiliário urbano, usos, fachadas e iluminação;
 - Painel interativo de monitoramento urbano (tipo observatório digital).
- **Responsáveis:** SEPLAN, SEDEC, UGE-DIB, FURB.
- **Prazo:** Março de 2026.
- **Financiamento:** BID Cidades Sustentáveis, edital do Ministério das Cidades.
- **Indicadores:** Masterplan publicado, 40% das diretrizes implantadas até 2027.

Ação 2.2: Implementação do Programa “DIB Living Lab”

- **Entregáveis:**
 - Chamadas públicas para experimentações urbanas (mobilidade, energia, sensores, coleta inteligente);



- Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com estruturação de projetos de concessões e PPP's na perspectiva cidades inteligentes;
- Repositório aberto de dados urbanos.

- **Responsáveis:** UGE-DIB, Instituto Gene, Centro de Inovação Blumenau, FURB (LITIS), empresas de tecnologia.
- **Prazo:** Lançamento até junho de 2026, execução contínua.

Data de início da ação: Agosto de 2025

Data final da ação: Dezembro de 2026

Indicadores: Nº de protótipos testados, melhorias alcançadas, startups envolvidas, dados compartilhados.

PILAR 3 | CONEXÃO ENTRE ATORES, CULTURA COLABORATIVA E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Ação a ser realizada no território: Fomentar vínculos contínuos entre os atores do ecossistema e criar senso de comunidade e identidade territorial.

Meta a ser alcançada com a ação: Comunicação fluída entre os atores, cultura colaborativa

Persona a ser beneficiada: Cidadãos, empreendedores, gestores, academia, sociedade civil e ecossistema do DIB.

Stakeholders: SEDEC, SEPLAN, FURB, Instituto Gene, Centro de Inovação, Blusoft, ACIB, jornalistas, designers, comunicadores e lideranças locais.

Passo a passo:

3.1: Plataforma Digital Interativa “ConectaDIB”

- **Entregáveis:**



- Plataforma integrada com mapa de atores, oportunidades, editais, casos de uso e agenda de eventos;
- Aplicativo móvel com funcionalidades de networking e acompanhamento de projetos.
- **Responsáveis:** UGE-DIB, Instituto Gene, Centro de Inovação Blumenau, Nexia Branding, FURB (Ciência da Computação e Design).
- **Prazo:** Primeira versão em novembro de 2025.
- **Indicadores:** Nº de usuários ativos, conexões geradas, eventos promovidos.

3.2: Lançamento do Programa “AtivaDIB” (Calendário de Ativações Cívico-Inovadoras)

- **Entregáveis:**
 - Hackathons, Talks, Rotas Guiadas, Open Labs, Cocriações Urbanas trimestrais.
 - Cota institucional de participação para todos os atores da Governança.
- **Responsáveis:** UGE-DIB, Blusoft, Centro de Inovação Blumenau, empresas locais.
- **Prazo:** Início em janeiro de 2026, recorrência trimestral.

Data de início da ação: Setembro de 2025

Data final da ação: Dezembro de 2026

Indicadores: Nº de eventos realizados, participantes engajados, mídia espontânea gerada.

PILAR 4 | POLÍTICAS PÚBLICAS INOVADORAS E REGULAÇÃO INTELIGENTE

Ação a ser realizada no território: Criar um ambiente institucional responsivo às dinâmicas do território e capaz de atrair novos negócios.

Meta a ser alcançada com a ação: Ambiente institucional e regulatório favorável a um living lab

Persona a ser beneficiada: Ecossistema de inovação do Distrito de Inovação (público, privado, acadêmico, sociedade).

Stakeholders: SEDEC, SEPLAN, FURB, Centro de Inovação, Blusoft, ACIB, SEBRAE, FAPESC, entidades de classe, empresas, investidores, Câmara de Vereadores, Procuradoria Jurídica.

Passo a passo:

4.1: Revisão Legal para Implantação da “Zona de Inovação Urbana” no DIB

- **Entregáveis:**
 - Novo zoneamento urbano da área do DIB, com incentivos à inovação;
 - Criação de tipologias urbanas específicas: coworking residencial, uso misto dinâmico, fachadas ativas.
- **Responsáveis:** SEPLAN, Procuradoria Jurídica, Câmara Municipal.
- **Prazo:** Tramitação legislativa até abril de 2026.
- **Instrumentos:** Audiências públicas, minuta de projeto de lei, parecer técnico.

4.2: Expansão do Sandbox Regulatório e Nova Política de Incentivo Fiscal

- **Entregáveis:**
 - Editais anuais para testes em saúde digital, IA, mobilidade, blockchain, smart cities;
 - Novo programa de incentivos fiscais específicos para startups e negócios de impacto.
- **Responsáveis:** UGE-DIB, SEDEC, Secretaria da Fazenda Municipal.
- **Prazo:** Lançamento do primeiro ciclo em agosto de 2026.

Data de início da ação: Setembro de 2025

Data final da ação: Dezembro de 2026

Indicadores: Lei aprovada, nº de empreendimentos licenciados sob o novo regime, nº de soluções testadas, adesão empresarial, volume de renúncia fiscal versus retorno.

PILAR 5 | TALENTOS, EDUCAÇÃO E CULTURA DE INOVAÇÃO

Ação a ser realizada no território: Formar e atrair talentos, conectando juventudes, universidades e setores estratégicos.

Meta a ser alcançada com a ação: formação, atração e retenção de talentos

Persona a ser beneficiada: Ecossistema de inovação do Distrito de Inovação (público, privado, acadêmico, sociedade).

Stakeholders: UFSC, FURB, SENAI, SENAC, Centro de Inovação, Blusoft, SEBRAE, FAPESC.

Passo a passo:

5.1: Trilha de Formação Técnica e Empreendedora “TalentoDIB”

- **Entregáveis:**
 - Programa de formação em smart cities, empreendedorismo cívico, inovação social e transição energética;
 - Bolsas e residências técnicas no território.
- **Responsáveis:** FURB, SENAI, SEBRAE, UGE-DIB.
- **Prazo:** Turma piloto em abril de 2026.

5.2: Lançamento do Festival Anual “Blumenau Cidade Inovadora”

- **Entregáveis:**

- Evento multidisciplinar com conferências, design sprint urbano, mostras de soluções e cultura maker;
- Edição inaugural sediada no Centro de Inovação.

- **Responsáveis:** UGE-DIB, Fundação Cultural de Blumenau, UFSC, Instituto Gene, Centro de Inovação Blumenau.

- **Prazo:** Setembro de 2026.

Data de início da ação: Janeiro 2026

Data final da ação: Dezembro de 2026

Indicadores: Nº de visitantes, parcerias institucionais, visibilidade na mídia nacional, nº de bolsistas, startups oriundas, talentos absorvidos pelo ecossistema.

Importante salientar que cada eixo contará com um **Painel de Resultados Trimestral**, coordenado pela UGE-DIB e publicado em formato aberto (*dashboard*), com metas atualizadas, gráficos de execução física e financeira, além de relatórios narrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de consolidação do Distrito de Inovação de Blumenau (DIB) representa uma oportunidade para reposicionar o território como referência nacional em inovação urbana, desenvolvimento sustentável e transformação social. O percurso já trilhado — desde as missões técnicas e a articulação institucional inicial, passando pela construção conceitual e pelos marcos legais — evidencia uma trajetória madura, baseada em cooperação intersetorial, vocações locais e um forte acervo de ativos urbanos e institucionais.

A proposição deste plano de ação busca não apenas responder aos desafios diagnosticados, mas oferecer uma **agenda concreta, orientada à execução e escalonada em fases**, permitindo que o DIB avance com segurança rumo à sua

consolidação. Ao incorporar práticas bem-sucedidas de habitats internacionais, como o 22@Barcelona e o Porto Digital, e adaptá-las à realidade socioterritorial de Blumenau, abre-se um caminho para **inovações com identidade local**, evitando a armadilha da replicação acrítica de modelos exógenos.

Do ponto de vista das **perspectivas futuras**, destaca-se a urgência de três movimentos coordenados:

1. **A profissionalização da governança**, como passo indispensável à institucionalização e continuidade dos esforços;
2. **A ativação do território como laboratório vivo**, com experimentações urbanas, uso inteligente do solo e mobilidade inovadora;
3. **A ampliação do protagonismo cidadão**, por meio de estratégias de comunicação, engajamento contínuo e valorização da cultura de inovação.

O envolvimento qualificado dos **stakeholders** — poder público, setor produtivo, universidades, organizações sociais e cidadãos — é fator crítico de sucesso. É essencial que todos se vejam como **coautores do projeto de cidade** que o DIB representa. A governança deve evoluir para espaços mais distribuídos e colaborativos, com **mecanismos permanentes de escuta, cocriação e corresponsabilidade**, garantindo legitimidade e resiliência institucional. Entre os **benefícios esperados**, destacam-se:

- **Desenvolvimento econômico territorializado**, com atração de investimentos, novas empresas e empregos qualificados;
- **Revitalização urbana com inclusão**, promovendo bem-estar, diversidade de usos e qualidade de vida no território;
- **Fortalecimento do capital humano**, por meio de programas de educação e formação técnica conectados às demandas do ecossistema;
- **Posicionamento estratégico de Blumenau** como referência em inovação urbana no Brasil, reforçando sua inserção em redes nacionais e internacionais.



Por fim, este documento se propõe como um ponto de partida: um plano vivo, sujeito a revisões, pactuações e avanços contínuos. Mais do que um fim em si, o DIB é uma plataforma de inovação distribuída — **um território em construção coletiva**, que encontra nas suas pessoas, instituições e história industrial um solo fértil para imaginar, testar e construir futuros desejáveis.



REFERÊNCIAS

ACIB. ACIB apresenta proposta de Distrito de Inovação durante reunião da Rede Catarinense de Polos de Inovação. Blumenau: Associação Empresarial de Blumenau, 2012. Disponível em:

<https://www.acibblumenau.com.br/noticia/acib-discute-distrito-de-inovacao/>.

Acesso em: 25 jun. 2025.

ADU-McVIE, R.; YIGITCANLAR, T.; EROL, I.; XIA, B. Classifying Innovation Districts: Delphi Validation of a Multidimensional Framework. *Land Use Policy*, v. 111, p. 105779, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105779>.

Acesso em: 7 jul. 2024.

AJUNTAMENT DE BARCELONA. L'Eixample i el 22@ concentren la majoria de clústers de Barcelona. *Barcelona Ciutat Digital*, 2022. Disponível em:

<https://ajuntament.barcelona.cat/digital/ca/actualitat/noticies/leixample-i-el-22-concentren-la-majoria-de-clusters-de-barcelona-1133647>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ANDRADE, M. E. A. de; ACIOLI, M. D. Uma análise crítica do discurso sobre a atuação social do Porto Digital no Bairro do Recife, PE: poder, tecnologia e política inclusiva. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande, v. 22, n. 4, p. 1161–1175, out./dez. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/ND5fqz4Z5c9bkFVTZYsqVft/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2026. DOI: doi.org/10.1590/INTER-1809-58442021221402.

ARCHDAILY. Sasaki to design Ho Chi Minh City Innovation District in Vietnam. 10 dez. 2019. Disponível em:

<https://www.archdaily.com/929945/sasaki-to-design-ho-chi-minh-city-innovation-district-in-vietnam>. Acesso em: 1 mar. 2026.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; PIQUÉ, Josep. Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação: desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016. 26 p. (Série ANPROTEC – Tendências). Disponível em:

<https://www.anprotec.org.br/site/menu/publicacoes-2/e-books/>. Acesso em: 28 fev. 2026.

BAGUETE. Informática em SC: como tudo começou. *Baguete – Informação e Negócios em Tecnologia*, 2006. Disponível em:

<https://www.baguete.com.br/noticias/informatica-em-sc-como-tudo-comecou>.

Acesso em: 26 fev. 2026.

BARCELONA ACTIVA. 161,780 people and 35,080 companies attended in just 4 years. Barcelona: Barcelona Activa, 7 mar. 2023. Disponível em:

<https://www.barcelonactiva.cat/en/-/161.780-persones-i-35.080-empreses-atese-s-en-nom%C3%A9s-4-anys>. Acesso em: 28 fev. 2026.

BERCOVICH, Néstor; SWANKE, Charles. Cooperação e competitividade na indústria de software de Blumenau. Santiago do Chile: CEPAL, 2003. (Série Desarrollo Productivo, n. 138). Disponível em:

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/4535/S031286_pt.pdf.

Acesso em: 26 fev. 2026.

BLUMENAU (Município). Decreto nº 13.757, de 2022. Cria o Distrito de Inovação no Município de Blumenau, delimita seu perímetro e dá outras providências. Blumenau, 2022. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/decreto/2022/1376/13757/decreto-n-13757-2022-cria-o-distrito-de-inovacao-no-municipio-de-blumenau-delimita-seu-perimetro-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BLUMENAU (SC). Lei Complementar nº 1.283, de 4 de agosto de 2021. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no

ambiente produtivo no Município de Blumenau. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BLUMENAU (SC). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal – PEDEM*. Blumenau: Prefeitura Municipal de Blumenau – Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), 2022. Disponível em:
<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-desenvolvimento-economico/pagina/plano-desenvolvimento-economico-sedec>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BLUMENAU (SC). Prefeitura Municipal. Blumenau recebe selo ouro como ecossistema de inovação no ranking Connected Smart Cities. Blumenau: Prefeitura de Blumenau, 2025. Disponível em:
<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-desenvolvimento-economico/sedec/blumenau-recebe-selo-ouro-como-ecossistema-de-inovaacao-no-ranking-connected-smart-cities62>. Acesso em: 28 fev. 2026.

BRAINPORT EINDHOVEN. Strijp-S as creative and innovation district. 2024. Disponível em:
<https://brainporteindhoven.com/int/discover-brainport-eindhoven/campuses/strijp-s-t>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, e a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 [...]. 2018. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 28 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. 2004. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm.

Acesso em: 28 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação [...]. 2016. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 28 fev. 2026.

BROOKINGS INSTITUTION. About Us. [S. l.], [20--]. Disponível em:

<https://www.brookings.edu/about-us/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CBRE. Once the 'forbidden city', now a breeding ground for creative entrepreneurs — Strijp-S. 2023. Disponível em:

<https://www.cbre.nl/en-gb/insights/articles/strijp-s-once-the-forbidden-city-now-a-breeding-ground-for-creative-entrepreneurs>. Acesso em: 1 mar. 2026.

CITY OF BOSTON. Final version of Imagine Boston 2030 released. Boston, 30 out. 2025. Disponível em:

<https://www.boston.gov/news/final-version-imagine-boston-2030-released>.

Acesso em: 1 mar. 2026.

CITY OF BOSTON. Imagine Boston 2030: Draft Plan Released. 2017.

Disponível em:

<https://www.boston.gov/news/imagine-boston-2030-draft-plan-released>. Acesso em: 30 maio 2025.

COMPLEXO NOVALE. Somos o Complexo Novale. Jaraguá do Sul, 2026.

Disponível em: <https://complexonovale.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

CORRÊA, Ícaro Gustavo. Reconfiguração produtiva em processo em Blumenau/SC: comparativo entre os setores de tecnologia da informação e têxtil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 14., 2021, Campina Grande.

Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA139_ID197015112021234702.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

CORRÊA, J. S.; BARICHELO, R.; TEIXEIRA, C. S. Habitats de inovação na região oeste de Santa Catarina. Perse, 2020. Disponível em:
<https://via.ufsc.br/download-ebook-habitats-de-inovacao-conceito-e-pratica/>. Acesso em: [a completar].

CORRÊA, J. S.; BARICHELO, R.; TEIXEIRA, C. S. Habitats de inovação na região oeste de Santa Catarina. São Paulo: Perse, 2020. Disponível em:
<https://via.ufsc.br/download-ebook-habitats-de-inovacao-conceito-e-pratica/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

CVETINOVIC, Marija; NEDOVIC-BUDIC, Zorica; BOLAY, Jean-Claude. Decoding urban development dynamics through actor-network methodological approach. *Geoforum*, v. 82, p. 141–157, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2017.03.010>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DISTRITO FLUSS BLUMENAU. Blumenau, 2018. Disponível em:
<https://distrifluss.wixsite.com/blumenau>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DISTRITO FLUSS BLUMENAU. O que é o Distrito FLUSS? Blumenau, 2018. Disponível em: <https://distrifluss.wixsite.com/blumenau/o-que-e>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DISTRITO FLUSS BLUMENAU. Sobre nós. Blumenau, 2018. Disponível em:
<https://distrifluss.wixsite.com/blumenau/sobre-nos>. Acesso em: 24 jun. 2025.



DREXEL UNIVERSITY. Bruce Katz. [S. I.], 2024. Disponível em:
<https://drexel.edu/nowak-lab/about/staff/Bruce%20Katz/>. Acesso em: 15 jul.
2024.

ECHEVERRI, A. Medellín reescreve seus bairros – Urbanismo social
2004-2011. *Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da
PUC-Rio*, Ano III, n. III, p. 28-42, 2017. Disponível em:
<https://www.academia.edu/55195917>. Acesso em: 30 maio 2025.

ESPÓSITO, Giovanni; TERLIZZI, Andrea; DESDEMOUSTIER, Jonathan;
PICHAULT, François; CRUTZEN, Nathalie. Smart city development as public
entrepreneurship: An in depth case study of mayoral action based on actor
network theory. *International Journal of Public Administration*, v. 48, n. 3, p.
180–194, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/01900692.2024.2329672>. Acesso
em: 24 jun. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Boston-Cambridge Innovation Districts (USA).
2019. Disponível em:
[https://ec.europa.eu/regional_policy/rest/cms/upload/04102019_041442_EWRC
2019_09WS543_TRILLO_Boston%20PIE.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/rest/cms/upload/04102019_041442_EWRC2019_09WS543_TRILLO_Boston%20PIE.pdf). Acesso em: 30 maio 2025.

FELLOWS, W. E.; MELO, M. F. L. de. Urbanismo social e desenvolvimento
sócio-espacial: a experiência da cidade de Medellín (Colômbia). *Architecton -
Revista de Arquitetura e Urbanismo*, v. 6, n. 9, p. 118–137, 2021. Disponível
em:
<https://revistas.faculdaedamas.edu.br/index.php/arquitetura/article/view/1585>.
Acesso em: 30 maio 2025.

FEPESSE; RECEPETI — Rede Catarinense de Polos de Inovação,
Empreendedorismo e Tecnologia. Histórico. Disponível em:
<https://recepteti.org.br/historico/>. Acesso em: 1 mar. 2026.



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS (FEPESE).
Histórico – RECEPETi. Disponível em: <https://recepti.org.br/historico/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GERAÇÃO URBANA. Estratégias de transformação do tecido urbano: Porto Digital. 19 abr. 2014. Disponível em:
<https://geracaourbanapoa.wordpress.com/2014/04/19/estrategias-de-transformacao-do-tecido-urbano-porto-digital/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

GLOBAL INSTITUTE ON INNOVATION DISTRICTS. Team. [S. l.], 2024.
Disponível em:
<https://www.giid.org/team-global-institute-on-innovation-districts/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GÓMEZ, L.; OINAS, P. Traveling planning concepts revisited: how they land and why it matters. *Urban Geography*, out. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1080/02723638.2022.2127267>. Acesso em: 7 jul. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. 2º Workshop de Gestão de Habitats de Inovação. Florianópolis, 2015. Disponível em:
<https://fapesc.sc.gov.br/1303-divulgado-resultado-preliminar-para-implantacao-de-polos-de-inovacao/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Santa Catarina assina acordo de cooperação com Rede de Parques Tecnológicos da Catalunha. SECOM, 26 jan. 2015. Disponível em:
<https://estado.sc.gov.br/noticias/santa-catarina-assina-acordo-de-cooperacao-com-rede-de-parques-tecnologicos-da-catalunha/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA; FAPESC — Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Relatório de atividades 2015. Florianópolis: FAPESC, 2015. Disponível em:



<https://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/relatoriofapesc-1a30-com-botao-compressed.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

GRUPO VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. Terminologia de habitats de inovação: base para alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 2024.

Disponível em:

<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/HABITATS-DE-INOVACAO-conceito-e-pratica.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pnad-continua.html>. Acesso em: 24 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto dos Municípios e Estados – 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/17270-produto-interno-bruto-dos-municipios-e-dos-estados.html>. Acesso em: 24 jun. 2025.

INSTITUTO CALDEIRA. O que são distritos de inovação? Um paralelo entre empreender e revitalização urbana. Especial South Summit, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://institutocaldeira.org.br/blog/o-que-sao-distritos-de-inovacao-um-paralelo-entreempreender-e-revitalizacao-urbana/>. Acesso em: 7 jul. 2024.



INSTITUTO GENE. Distrito de Inovação de Blumenau (DIB). Blumenau, 2023.

Disponível em: <https://institutogene.org.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO GENE. Distrito de Inovação de Blumenau ganha primeiro espaço público de carregamento de carros elétricos. Blumenau, 17 maio 2023.

Disponível em:

<https://institutogene.org.br/index.php/2023/05/17/distrito-de-inovacao-de-blumenau-ganha-primeiro-espaco-publico-de-carregamento-de-carros-eletricos/>.

Acesso em: 24 jun. 2025.

JARAGUÁ DO SUL (SC). Lei Complementar nº 171, de 24 de março de 2016.

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaragua-do-sul/lei-complementar/2016/18/17/1/lei-complementar-n-171-2016-2016-06-20-versao-consolidada>. Acesso em: 1

mar. 2026.

JARAGUÁ DO SUL (SC). Lei Complementar nº 171, de 24 de março de 2016.

Institui o Distrito de Inovação de Jaraguá do Sul e altera dispositivos do Plano Diretor de Organização Físico-Territorial do Município. Jaraguá do Sul, 2016.

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaragua-do-sul/lei-complementar/2016/18/17/1/lei-complementar-n-171-2016-2016-06-20-versao-consolidada>. Acesso em: 1

mar. 2026.

KATZ, B.; WAGNER, J. *The Rise of Innovation Districts: A New Geography of Innovation in America*. Washington, DC: Brookings Institution, 2014. Disponível em:

<https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/InnovationDistricts1.pdf>

. Acesso em: 30 maio 2025.

MACHADO, R. M.; LIMA, M. C. S. O. O Porto Digital: entre o modelo de cidade criativa e o processo de gentrificação. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e*



Regionais, v. 24, n. 1, p. 71–87, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeur/a/f4yQWMDNjkrsmNnnVnbJbvk>. Acesso em: 30

maio 2025.

MORE THAN GREEN. *22@Barcelona | The Innovation District*. 2025.

Disponível em:

<https://www.morethangreen.es/22barcelona-the-innovation-district/>. Acesso em:

1 mar. 2026.

NAHAS, Thais Strassman. Como o Distrito 22@, o celeiro da inovação de Barcelona, pode ser exemplo para SC. *SC Inova*, 2017. Disponível em:

<https://scinova.com.br/como-o-distrito-22-o-celeiro-da-inovacao-de-barcelona-pode-ser-exemplo-para-sc/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

O MUNICÍPIO BLUMENAU. Blumenau dá primeiros passos para criação de distrito de inovação. *O Município Blumenau*, 3 maio 2022. Disponível em:

<https://omunicipio.blumenau.sc.gov.br/distrito-inovacao-blumenau/>. Acesso em:

25 jun. 2025.

O MUNICÍPIO BLUMENAU. Distrito de Inovação de Blumenau: porque é importante que projeto avance rapidamente. 23 maio 2022. Disponível em:

<https://omunicipioblumenau.com.br/tec-inova-distrito-de-inovacao-de-blumenau-porque-e-importante-que-projeto-avance-rapidamente/>. Acesso em: 24 jun.

2025.

O MUNICÍPIO BLUMENAU. Jorginho Mello anuncia R\$ 60 milhões para criação do Distrito de Inovação de Blumenau, o primeiro de SC. 3 jun. 2025.

Disponível em:

<https://omunicipioblumenau.com.br/jorginho-mello-anuncia-r-69-milhoes-para-criacao-do-distrito-de-inovacao-de-blumenau-o-primeiro-de-sc/>. Acesso em: 24

jun. 2025.

OCP NEWS. Ampliação do Centro de Inovação de Jaraguá do Sul vai fortalecer a base industrial e tecnológica da região. 22 nov. 2024. Disponível em:

<https://ocp.news/economia/ampliacao-do-centro-de-inovacao-de-jaragua-do-sul-para-fortalecer-a-base-industrial-e-tecnologica-da-regiao>. Acesso em: 1 mar. 2026.

PIQUÉ, J. M.; MIRALLES, F.; BERBEGAL-MIRABENT, J. Areas of innovation in cities: the evolution of 22@ Barcelona. *International Journal of Knowledge-Based Development*, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2019.

PIQUÉ, Josep M.; MIRALLES, Francesc; BERBEGAL-MIRABENT, Jorge. Development of innovation districts: a performance assessment. *Triple Helix*, v. 10, n. 1, p. 77-124, 2 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1163/21971927-bja10040>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PORTO DIGITAL. Porto Digital supera R\$ 6,2 bilhões em faturamento em 2023. 2024a. Disponível em: <https://portodigital.org/noticias/faturamento-porto-digital-2024>. Acesso em: 30 maio 2025.

PORTO DIGITAL. Rec'n'Play 2024 atrai mais de 80 mil pessoas ao Recife Antigo. 2024b. Disponível em: <https://portodigital.org/noticias/recnplay-2024>. Acesso em: 30 maio 2025.

PR NEWSWIRE. Boston Joins World Economic Forum's Yes/Cities Initiative, Launching Innovation Challenge on Food, Health, and Resilience. 23 fev. 2026. Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/boston-joins-world-economic-forum-s-yescities-initiative-launching-innovation-challenge-on-food-health-and-resilience-302694647.html>. Acesso em: 1 mar. 2026.



PREFEITURA DO RECIFE. Prefeitura do Recife lança edital e abre inscrições para o segundo ciclo do Embarque Digital. 29 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/29/01/2025/prefeitura-do-recife-lanca-edital-e-abre-inscricoes-para-o-segundo-ciclo-do>. Acesso em: 30 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Distrito de Inovação de Blumenau realiza oficina no mês de novembro. Blumenau, 24 out. 2023. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-desenvolvimento-urbano/seplan/distrito-de-inovaacao-de-blumenau-realiza-oficina-no-mas-de-novembro55>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2023: índices estaduais de desenvolvimento humano. Brasília: PNUD, 2023. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br/2023/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, DF: PNUD, 2023. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 24 maio 2024.

RAMOS, R. A.; BARROS, A. S.; SILVA, M. A. Arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional: o caso do Polo de Tecnologia da Informação de Blumenau. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 8, n. 1, p. 15-27, 2017.

RAMOS, R. et al. Distrito de Inovação de Jaraguá do Sul: Um projeto estratégico de desenvolvimento territorial. Jaraguá do Sul: Instituto Jourdan / ACIJS, 2017.

RAPETTI, Carina et al. Development of Innovation Districts: A Performance Assessment. *Triple Helix Journal*, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.1163/21971927-bja10040>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Santa Catarina mantém 6ª posição no ranking nacional do PIB. Florianópolis: Governo de SC, 2024. Disponível em:

<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/economia/sc-mantem-6a-posicao-no-ranki>
[ng-nacional-do-pib](https://www.sc.gov.br/noticias/temas/economia/sc-mantem-6a-posicao-no-ranki). Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN). PIB de Santa Catarina cresce 5,3% em 2024, o segundo maior aumento em 10 anos. Florianópolis: SEPLAN, 2024. Disponível em:

<https://www.seplan.sc.gov.br/ PIB-de-santa-catarina-cresce-53-em-2024-o-segundo-maior-aumento-em-10-anos>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTOS, Vagner Simões; TELES, Eduardo Oliveira; SILVA, Marcelo Santana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação nos municípios brasileiros: análise comparativa. *Cadernos de Prospecção*, v. 16, n. 1, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.9771/cp.v16i1.49521>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SASAKI ASSOCIATES. Ho Chi Minh City Innovation District: Master Plan. Watertown, 2019. Disponível em:

<https://www.sasaki.com/projects/ho-chi-minh-city-innovation-district/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SCHMIDT-GERLACH, G.; KADLETZ, B. K.; MARCHETTI, M. *Colônia Blumenau no sul do Brasil*. 2 v. Capa dura. Florianópolis: Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, 2019.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA (SEBRAE/SC). Blumenau plano de desenvolvimento econômico. Florianópolis: Sebrae/SC, 2022. 117 p. Disponível em:



<https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-desenvolvimento-economico/pagina/plano-desenvolvimento-economico-sedec>. Acesso em: 26 fev.

2026.

STRIJP-S. Information about Strijp-S. Eindhoven, 2024. Disponível em:

<https://www.strijp-s.nl/en/information>. Acesso em: 1 mar. 2026.

TEIXEIRA, C. S. Habitats de inovação e a necessidade de alinhamento conceitual para fortalecimento do ecossistema. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. S. (org.). *Habitats de inovação: conceito e prática*. São Paulo: Perse, 2020.

Disponível em:

<http://via.ufsc.br/download-ebook-habitats-de-inovacao-conceito-e-pratica/>.

Acesso em: 30 maio 2025.

VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. Terminologia de habitats de inovação: base para alinhamento conceitual. Florianópolis: Via Estação Conhecimento, 2016.

Disponível em:

<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/12/Terminologia-V2.pdf>. Acesso em:

25 jun. 2025.

VIETNAMNET. Vietnam's first "city within a city" announces ambitious development plan. 2024. Disponível em:

<https://vietnamnet.vn/en/vietnam-s-first-city-within-a-city-announces-ambitious-development-plan-2369037.html>. Acesso em: 1 mar. 2026

Embarque na jornada de transformação
com o grupo Via Estação Conhecimento

Disciplina Habitats de Inovação
PPGEGC - UFSC

Habitats de
Inovação
EM REDE

